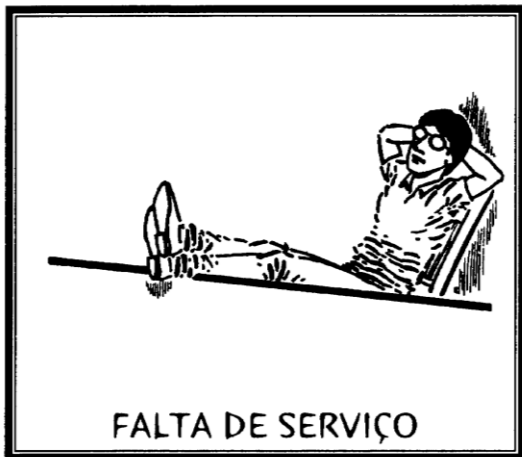
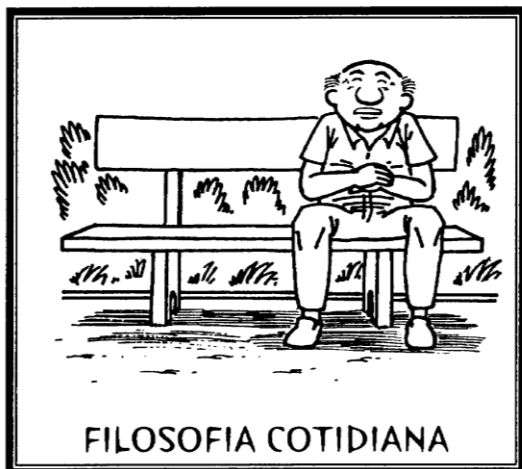


133



desenhos para as capas de 4 livros de bolso não produzidos

# LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 24

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em depósito bancário a **EDGARD GUIMARÃES**.

**Mad** (Panini) (MB) 72, 74 – R\$ 5,00 c/ \* **Sexorama** (Concorde) (B) 1 – R\$ 10,00 \* **Orgisex** (R) 1 – R\$ 10,00 \* **Terror em Quadrinhos** (Página 1) (MB) 1 – R\$ 10,00 \* **Saiba Mais** (Painini) (MB) 90 – R\$ 5,00 \* **Clássicos em Quadrinhos – Rimas Infantis** (Siciliano) (R) – R\$ 10,00 \* **Submarino** (Novo Mundo) (B) 4 – R\$ 10,00 \* **Almanaque Clássicos de Terror** (Taika) (B) 15-A – R\$ 10,00 \* **Almanaque Seleções de Terror** (Taika) (B) 1 – R\$ 10,00 \* **Enciclopédia em Quadrinhos** (RGE) (B) 9 – R\$ 10,00 \* **Popeye** (RGE/1970) (B) 10 – R\$ 10,00 \* **Batman** (Abril/ f. amer.) (R) 10 – R\$ 10,00 \* **Disco Voador** (Orbis) (B) 5 – R\$ 20,00 \* **Este É o seu Conjunto, Charlie Brown** (Orientação Cultural) (B) – R\$ 10,00 \* **Over-12** (R) 1 – R\$ 10,00 \* **Mariposa** (Conrad) (MB) – R\$ 20,00 \* **Explicar Tudo** (Polvo) (MB) – R\$ 10,00 \* **Búfalo Bill** (M&C) (R) 1 – R\$ 5,00 \* **Mundo de Aventuras** (B) 132 – R\$ 5,00 \* **Celton** (B) 20 – R\$ 5,00 \* **Vulto** (Júpiter II) (MB) – R\$ 5,00 \* **JR Guerra** (Angola) (R) – R\$ 10,00 \* **A Vida na Escola e a Escola da Vida** (Vozes) (B) – R\$ 10,00 \* **Mestres dos Quadrinhos** (B) – R\$ 10,00 \* **Megaman** (Nexus) (B) 2 – R\$ 5,00 \* **Draconian** (MB) – R\$ 20,00 \* **Anjo da Violência** (MB) – R\$ 10,00 \* **Vulgar Manual** (MB) – R\$ 10,00 \* **Hellblazer Origens** (Panini) (R) 6 – R\$ 10,00 \* **Vertigo** (Panini) (MB) 47, 48 – R\$ 10,00 c/ \* **Superman – Novos 52** (Panini) (MB) 8, 25 – R\$ 5,00 c/ \* **Aves de Rapina** (Panini) (MB) 0 – R\$ 10,00 \* **Planetary** (Panini) (MB) 3 – R\$ 15,00 \* **Infinito** (Panini) (MB) 5 – R\$ 5,00 \* **Os Vingadores** (Panini) (MB) 108 – R\$ 5,00 \* **Os Vingadores** (Panini/nova série) (MB) 9 – R\$ 5,00 \* **X-Man** (Panini) (MB) 142 – R\$ 10,00 \* **Batman Eterno** (Panini) (MB) 3 – R\$ 4,00 \* **Homem-Aranha** (Devir) 1 (B) – R\$ 5,00 \* **The Walking Dead** (HQM) (B) 4 – R\$ 4,00 \* **Luluzinha Teen** (Pixel) (B) 33, 34, 35 – R\$ 7,00 c/ \* **Turma da Mônica Jovem** (Panini) (MB) 55 – R\$ 7,00 \* **Ação Magazine** (B) 3 – R\$ 7,00 \* **O Pequeno Nicolau** (Artenova) (R) 2 – R\$ 10,00 \* **Almanaque do Zé Carioca** (Abril) (R) 17, 19 – R\$ 5,00 c/ \* **Almanaque do Zé Carioca** (Abril/nova série) (R) 2, 7 – R\$ 5,00 c/ \* **Almanaque do Mickey** (Abril/nova série) (R) 3 – R\$ 5,00 \* **Almanaque Donald contra Gastão** (Abril) (R) 2 – R\$ 5,00 \* **Almanaque do Pato Donald** (Abril) (R) 9 – R\$ 5,00 \* **Almanaque do Urtigão** (Abril) (R) 3 – R\$ 5,00 \* **Almanaque Disney de Férias** (Abril) (R) 2 – R\$ 5,00 \* **Almanaque do Superpateta** (Abril) (R) 2 – R\$ 5,00 \* **Almanaque da Maga** (Abril) (R) 1 – R\$ 5,00 \* **Almanaque do Prof Pardal e Lampadinha** (Abril) (P) 1 – R\$ 5,00 \* **Diversões Juvenis** (Abril) (P) 25 – R\$ 5,00 \* **Edição Extra** (Abril) (P) 179 – R\$ 5,00 \* **Edição Extra Mancha no Espaço** (Abril) (R) – R\$ 5,00 \* **Edição Extra Mancha Negra e a Máquina do Tempo** (Abril) (R) – R\$ 5,00 \* **Saber Horrível – Espantosos Egípcios** (Melhoramentos) (MB) – R\$ 10,00 \* **Genshiken** (JBC) (MB) 3 – R\$ 10,00.

## QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 133 MAIO/JUNHO DE 2015

Editor: Edgard Guimarães – edgard@ita.br  
Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.  
Fone: (12) 3941-6843 – 2ª a 5ª feira, após 20h.  
Tiragem de 120 exemplares, impressão digital.

## EDITORIAL

Agora consegui! O “QI” não saiu dentro do bimestre a que se refere. Mas tem suas compensações. Além desse número vir com 4 páginas a mais (32 no total), ainda traz mais um encarte especial, o volume 3 de ‘Pequena Biblioteca de Histórias em Quadrinhos’, dedicado a “Crianças nos Quadrinhos Brasileiros”. E tem mais um encarte sendo finalizado, é só esperar para ver.

Neste número, as colaborações habituais de Marcos Fabiano Lopes, Paulo Miguel dos Anjos, Arruda e Chagas Lima, Luiz Cláudio Lopes Faria, César Silva, José Salles, Guilherme Amaro, Worney Almeida de Souza, além das participações de Carlos Rico e Espedito Figueiredo.

As seções ‘Edições Independentes’ e ‘Fórum’ continuam mantendo o pique e consegui produzir alguns textos sobre revistas e personagens de Quadrinhos.

Boa leitura!



## ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 40,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 20,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 20,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 10,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 5,00

# MISTÉRIOS DO COLECIONISMO

Edgard Guimarães

Não é novidade que as editoras, em especial as pequenas, promovem as mais variadas lambanças nas numerações e títulos de suas publicações, tornando um martírio a vida dos colecionadores. A coleção enfocada neste texto é conhecida como **Edições GEP**, lançada pela editora GEP, às vezes grafada G.E.P. – Gráfica Editora Penteado, criada por Miguel Penteado.

Miguel Falcone Penteado começou sua carreira por volta de 1950, trabalhando como operário e impressor. Em 1951, participou do grupo de idealistas que organizou a primeira exposição de Histórias em Quadrinhos do mundo. Trabalhou durante muito tempo na editora La Selva, se notabilizando principalmente por suas capas. Foi um dos fundadores da editora Continental, depois chamada Outubro e Taika. Em 1965, criou sua própria editora, GEP – Gráfica Editora Penteado. A editora GEP começou publicando principalmente revistas com personagens criados por autores brasileiros. Explorou os temas faroeste, guerra, super-heróis, terror e também as revistas de humor e piadas. Alguns dos principais títulos lançados, com o número aproximado de edições de cada um: **Esporas de Ouro** (6 números), **Raio Negro** (15 números e 1 almanaque), **Superargo** (8 números), **Fantar** (4 números), **Pele de Cobra** (pelo menos 3 números), **Os Conquistadores** (1 número), **Lobisomem** (28 números com mudanças no nome), **Múmia** (18 números), **Estórias Negras** (20 números), **Estórias Diabólicas** (14 números), **Estórias Caipiras de Assombração** (6 números), **O Esquife** (4 números), **Diário de Guerra** (10 números), **Coroné Papinho** (pelo menos 4 números), várias revistas de humor como **Ria-Já**, **Salão de Barbeiro**, **Pivetes**, **Gargalhada**, **Anselmo**, **A Turma do Ia-Ia-Iac!**, além de incontável número de encalhes.

Embora o forte da editora GEP fosse a produção nacional, em 1968, por algum motivo, resolveu publicar revistas com super-heróis da Marvel. Segundo Roberto Guedes, os heróis Marvel chegaram ao Brasil primeiro nos desenhos animados para TV, alcançando considerável sucesso. A Ebal, que publicava os principais heróis da DC, mesmo com o sucesso dos desenhos na TV, só lançou, em 1967, revistas dos heróis Marvel numa parceria com a Shell, para venda exclusiva em postos de gasolina. Saíram 3 revistas com o nº 0, todas com a capa trazendo em destaque a denominação “Super Heróis Shell”: **Capitão Z** (com Homem de Ferro e Capitão América), **Super X** (com Príncipe Submarino e O Incrível Hulk) e **Álbum Gigante** (com O Poderoso Thor), justamente os heróis que tinham desenho na TV. Depois a Ebal deu continuidade às 3 revistas a partir do nº 1 com **Capitão Z** durante até o nº 34, **Super X**, até o nº 54, e **Álbum Gigante**, até o nº 32. Posteriormente, a partir de 1969, a Ebal lançou revistas com Homem Aranha, Demolidor e Quarteto Fantástico. A editora GEP, talvez vendo o sucesso dos desenhos da TV, tentou publicar material da Marvel, mas os principais já estavam com a Ebal. Talvez até os títulos que a Ebal só foi publicar em 1969 já estivessem contratados. Assim, a GEP ficou com heróis menos conhecidos, como X-Men, Surfista Prateado e Capitão Marvel. Em 1968, a GEP lançou duas revistas Marvel, ambas com o nº 1. Uma com 36 páginas estrelada pelos X-Men; outra, com 100 páginas, estrelada pelo Surfista Prateado. Imagino que a GEP pretendesse lançar dois títulos independentes. Mas somente o de X-Men teve continuidade, indo até o nº 8, mantendo mais ou menos o mesmo padrão. Nas capas, apareceram dizeres como ‘Uma Edição de Espora de Ouro’, ‘Uma Revista G.E.P.’ e ‘Uma Edição G E P’, às vezes com dois dizeres na mesma capa, em cima do título, embaixo ou no box. Somente no nº 8, ainda dedicada aos X-Men, é que apareceu na capa, com bastante destaque, o dizer ‘Edições GEP’, dizer que passou a denominar a coleção. Imagino também que foi a partir desse nº 8 que os editores decidiram que aquela não era mais uma revista apenas dos X-Men. O motivo? Talvez a demora para chegar o material de X-Men dos Estados Unidos, talvez a necessidade de publicar os outros heróis Marvel já contratados e o temor em lançá-los em revistas próprias. Talvez a experiência com o primeiro número de Surfista Prateado não tenha sido boa. O fato é que o nº 9 de Edições GEP foi uma edição de 100 páginas estrelada pelo Surfista Prateado. Embora acima do logotipo aparecesse o nº 9, dentro do logotipo aparecia o nº 2, ou seja, esta era a segunda revista de Surfista Prateado. Com a incorporação de Surfista Prateado à mesma coleção de X-Men, agora denominada Edições GEP, esta acabou ficando com dois números 1. O Surfista Prateado voltou a aparecer nos nºs 18 e 20, ambas com 100 páginas, totalizando 4 números ou o herói. Os X-Men voltaram a aparecer nos nºs 13 e 14, com 36 páginas cada, e no nº 19, com 100 páginas. Os nºs 13 e 14 trouxeram os nºs 9 e 10 dentro do logotipo. O nº 19 não trouxe o nº 11 dentro do logotipo, por isso, e por ter número maior de páginas, é considerada um Almanaque de X-Men dentro da Edições GEP. Um terceiro título da Marvel foi lançado em Edições GEP. Os nºs 11, 15 e 21, todos com 100 páginas, foram dedicados ao Capitão Marvel. Os demais números de Edições GEP trouxeram materiais diversos, inclusive produções nacionais.

A publicação de histórias Marvel pela GEP não foi especialmente desastrosa, como sempre é de se esperar das editoras brasileiras. Embora o material original fosse colorido e as revistas da GEP fossem em preto e branco, a editora soube respeitar as diagramações originais das páginas, mantendo inclusive os balões originais. Não fez praticamente nenhum retoque, a não ser quando inevitável. Também manteve, na maior parte da coleção, a sequência cronológica das aventuras.

O detalhamento de cada edição, com a respectiva capa, é apresentado a seguir.



- Nº 1 Surfista Prateado 1** – 100 páginas  
Na capa: Sentinela do Espaço – O Surfista Prateado ■ No box: Uma Revista GEP Ano– 1 Num.– 1 NCR\$ 1.20 ■  
Na lombada: Extra – O Surfista Prateado – Extra  
 HQs: *A Origem do Surfista Prateado* (38p) – publ. orig. em **The Silver Surfer** nº 1 (ago/1968) ■ *O Maravilhoso Vigia* (13p) – publ. orig. em **The Silver Surfer** nº 1 (ago/1968) ■ *O Surfista Prateado – Quando o Disco Aterrissa* (40p) – publ. orig. em **The Silver Surfer** nº 2 (out/1968).  
 Capa copiada da edição original nº 2, com as cores alteradas.
- Nº 1 X-Men 1** – 36 páginas  
Na capa: Uma Edição de Esporas de Ouro – X-Men – Ano-1 Nº–1 NCR\$ 0,50 ■ No box: Uma Revista G.E.P.  
 HQs: *X-Men – A Volta do Bolão* (22p) – publ. orig. em **The X-Men** nº 7 (set/1964) ■ *X-Men – Luta de Titãs!* (8p) – produção nacional.  
 Capa da edição original, com as cores alteradas, o Homem de Gelo está vermelho.
- Nº 2 X-Men 2** – 36 páginas  
Na capa: X-Men – Ano-1 Nº – 2 ncr\$ 0.50 – Uma Edição de Esporas de Ouro (de lado) ■ No box: Uma Revista G.E.P.  
 HQs: *X-Men – A Incrível Ameaça de Unus, o Intocável* (20p) – publ. orig. em **The X-Men** nº 8 (nov/1964) ■ *X-Men – O Dia em que Jean se Tornou Líder!* (8p) – produção nacional.  
 Capa da edição original, com as cores alteradas, só que o Homem de Gelo já está branco azulado.
- Nº 3 X-Men 3** – 36 páginas  
Na capa: Uma Edição G E P – X-Men – Ano- 1 Nº-3 NCR\$ 0,50 ■ No box: Uma Revista G.E.P.  
 HQs: *X-Men – Em Ação Os Vingadores* (20p) – publ. orig. em **The X-Men** nº 9 (jan/1965) ■ *X-Men – Corrida Complicada!* (8p) – produção nacional.  
 Capa da edição original, com as cores alteradas.
- Nº 4 X-Men 4** – 36 páginas  
Na capa: X-Men – Uma Edição G E P (de lado) – Ano-1 Nº-4 NCR\$ 0,50 ■ No box: Uma Revista G.E.P.  
 HQs: *X-Men – A Volta de Ka-Zar* (20p) – publ. orig. em **The X-Men** nº 10 (mar/1965) ■ *Os X-Men contra Océopus, o Terrível!* (8p) – produção nacional.  
 Capa da edição original, com as cores alteradas.



- Nº 5 X-Men 5** – 36 páginas  
Na capa: X-Men – Ano-1 5 ncr\$ 0,60 ■ No box: Uma Revista G.E.P.  
 HQs: *X-Men – O Triunfo de Magneto!* (20p) – publ. orig. em **The X-Men** nº 11 (mai/1965) ■ *X-Men – A Casa Assombrada* (8p) – produção nacional.  
 Capa da edição original, com as cores alteradas.
- Nº 6 X-Men 6** – 36 páginas  
Na capa: Uma Edição G E P – X-Men – Ano-1 Nº – 6 ncr\$ 0,60 ■ No box: Uma Revista G.E.P.  
 HQs: *X-Men – A Origem do Professor X* (20p) – publ. orig. em **The X-Men** nº 12 (jul/1965) ■ *X-Men – Os Mutantes de Júpiter!* (9p) – produção nacional.  
 Capa da edição original, com as cores alteradas.

**Nº 7 X-Men 7** – 36 páginas

Na capa: X-Men – Ano – 1 Nº 7 ncr\$ 0,60 ■ No box: Uma Revista G E P

HQs: *X-Men – O Caminho do Jaganata* (20p) – publ. orig. em **The X-Men** nº 13 (set/1965) ■ *X-Men – O Homem Que Queria Dominar o Mundo!* (8p) – produção nacional.

Capa da edição original, com as cores alteradas.

**Nº 8 X-Men 8** – 36 páginas

Na capa: Edições GEP Ano 1 – Nº 8 – X-Men – NCR\$ 0,60

HQs: *X-Men – Entre Nós Andam... Os Sentinelas!* (20p) – publ. orig. em **The X-Men** nº 14 (nov/1965) ■ *Os X-Men Enfrentam.... Thor, o Viking!* (8p) – produção nacional.

Capa da edição original, com as cores alteradas.

Primeira edição a trazer a denominação “Edições GEP”, em letras grandes na capa.



**Nº 9 O Surfista Prateado 2** – 100 páginas

Na capa: Edições GEP Ano 1 – Nº 9 apresenta O Surfista Prateado 2 (nº dentro do logotipo) ■ No box: Uma Revista GEP – ncr\$ 1.20 ■ Na lombada: Extra – O Surfista Prateado – Extra

HQs: *O Surfista Prateado – O Poder e o Prêmio* (40p) – publ. orig. em **The Silver Surfer** nº 3 (dez/1968) ■ *Estórias do Vigia – A Chegada dos Krills* (10p) – publ. orig. **The Silver Surfer** nº 2 (out/1968) ■ *O Surfista Prateado – O Bom, o Mau e o Misterioso* (39p) – publ. orig. em **The Silver Surfer** nº 4 (fev/1969).

Capa da edição original nº 3, com as cores originais.

**Nº 10 Álbum Divertido de Curiosidades 3** – 100 páginas

Na capa: Edições G.E.P. Ano. 1 – Nº 10 apresenta Álbum Divertido de Curiosidades Populares Nº 3 – NCR\$ 1.20 ■ Na lombada: Álbum Divertido de Curiosidades Populares Nº 3

Conteúdo: Textos curtos e longos sobre curiosidades (grande maioria), piadas em quadrinhos, testes de conhecimentos e palavras cruzadas.

O **Álbum Divertido de Curiosidades** teve 2 números anteriores independentes antes de entrar para a Edições GEP.

**Nº 11 Capitão Marvel 1** – 100 páginas

Na capa: Edições GEP Ano 1 – Nº 11 apresenta Novamente Capitão Marvel 1 (nº dentro do logotipo) ■ No box: Uma Revista GEP – ncr\$ 1.20 ■ Na lombada: Novamente Capitão Marvel

HQs: *Capitão Marvel – Um Herói Saído do Holocausto!* (21p) – publ. orig. em **Captain Marvel** nº 1 (mai/1968) ■ *Estórias do Vigia – O Terror de Timbuba* (10p) – publ. orig. em **The Silver Surfer** nº 4 (fev/1969) ■ *Capitão Marvel – O Super Skrull!* (20p) – publ. orig. em **Captain Marvel** nº 2 (jun/1968) ■ *Estórias do Vigia – Por que Não Crêem em Mim?* (10p) – publ. orig. em **The Silver Surfer** nº 3 (dez/1968) ■ *Capitão Marvel – Das Cinzas da Derrota!* (20p) – publ. orig. em **Captain Marvel** nº 3 (jul/1968).

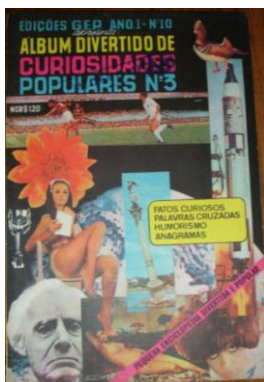
Capa da edição original nº 1, com as cores alteradas.

**Nº 12 Diário de Guerra 11** – 36 páginas

Na capa: Edições GEP Ano 1 – Nº 12 apresenta Diário de Guerra 11 (nº dentro do logotipo) – NCR\$ 0.60

HQs: *Drama no Mar* (12p) – sem créditos ■ *Tragédia no Morro!* (8p) – sem créditos ■ *Heróis da F.E.B. – Tertuliano Ribeiro* (8p) – adaptação e arte de Alberto Paroche.

A revista **Diário de Guerra** teve 10 números anteriores independentes antes de entrar para a Edições GEP.



**Nº 13 X-Men 9** – 36 páginas  
Na capa: Edições GEP Ano 2 – Nº 13 apresenta X-Men 9 (nº dentro do logotipo) – NCR\$ 0.60 ■ No box: Uma Revista G.E.P.  
HQs: *X-Men – Prisioneiros da Misteriosa Forma Mestra!* (20p) – publ. orig. em **The X-Men** nº 15 (dez/1965) ■ *X-Men – Perigo sob as Águas* (8p) – produção nacional.  
Capa original, com as cores alteradas.

**Nº 14 X-Men 10** – 36 páginas  
Na capa: Edições GEP Ano 2 – Nº 14 apresenta X-Men 10 (nº dentro do logotipo) – NCR\$ 0.60  
HQs: *X-Men – O Supremo Sacrifício* (20p) – publ. orig. em **The X-Men** nº 16 (jan/1966) ■ *X-Men – Fireman* (8p) – produção nacional.  
Capa feita no Brasil, baseada na aventura nacional.

**Nº 15 Capitão Marvel 2** – 100 páginas  
Na capa: Edições GEP Ano 2 – Nº 15 apresenta Capitão Marvel 2 (nº dentro do logotipo) ■ No box: NCR\$ 1.50  
■ Na lombada: Capitão Marvel  
HQs: *Capitão Marvel – Na Trilha de Solan* (20p) – publ. orig. em **Captain Marvel** nº 6 (out/1968) ■ *Capitão Marvel – Uma Cidade Deve Morrer* (20p) – publ. orig. em **Captain Marvel** nº 7 (nov/1968) ■ *Capitão Marvel – E o Medo Virá!* (20p) – publ. orig. em **Captain Marvel** nº 8 (dez/1968) ■ *Capitão Marvel – Entre Dois Fogos* (20p) – publ. orig. em **Captain Marvel** nº 9 (jan/1969).  
Capa da edição original nº 9, com as cores alteradas.

**Nº 16 No Mundo dos Gigantes 1** – 100 páginas  
Na capa: Edições GEP Ano 2 – Nº 16 apresenta No Mundo dos Gigantes com Jony Star! – ncr\$ 1.50 ■ No box: Nº 1  
■ Na lombada: No Mundo dos Gigantes com Jony Star  
HQs: *Jony Star – No Mundo dos Gigantes* (28p) ■ *Jony Star – O Cientista Louco* (12p) ■ *Jony Star – Missão Koh-I-Noor!* (18p) ■ *Jony Star – A Ilha do Terror* (15p) ■ *Jony Star – Flores par Hilda!* (14p).  
Produção nacional com roteiros de Gedeone Malagola e desenhos de Paulo Hamasaki e Moacir Rodrigues.



**Nº 17 Álbum Divertido de Curiosidades 4** – 100 páginas

Na capa: Edições GEP Ano 2 – Nº 17 apresenta Álbum Divertido de Curiosidades – Nº 4 – cr\$ 1.50 ■ Na lombada: Álbum Divertido de Curiosidades Nº 4

Conteúdo: Textos curtos e longos sobre curiosidades, palavras cruzadas, testes de conhecimentos gerais, passatempos para colorir os pontos e formar um desenho, testes de lógica e piadas em quadrinhos.

**Nº 18 Surfista Prateado 3** – 100 páginas

Na capa: Edições GEP Ano – 2 Nº 18 apresenta O Surfista Prateado (sem nº no logotipo) – Sentinela do Espaço ■ No box: CR\$ 2,00 ■ Na lombada: Extra – O Surfista Prateado – Extra

HQs: *O Surfista Prateado – E quem se incomodará por ele?* (39p) – publ. orig. em **The Silver Surfer** nº 5 (abr/1969) ■ *Capitão Marvel – Morra, Traidor* (20p) – publ. orig. em **Captain Marvel** nº 10 (fev/1969) ■ *Capitão Marvel – Vingança* (20p) – publ. orig. em **Captain Marvel** nº 11 (mar/1969) ■ *Raio Negro – Magnus, o Mágico* (7p) – produção nacional.

Capa feita no Brasil, copiando imagens de outras HQs, a imagem de Surfista Prateado é um quadrinho da página 3 de Edições GEP nº 20, e a de Capitão Marvel, um quadrinho da página 97 de Edições GEP nº 22.

**Nº 19 X-Men (11)** – 100 páginas

Na capa: Edições GEP Ano 2 – Nº 19 apresenta X-Men (sem nº no logotipo) ■ No box: cr\$ 2,00 ■ Na lombada: Álbum X-Men Álbum X-Men

HQs: *X-Men – E Ninguém Sobreviverá* (20p) – publ. orig. em **The X-Men** nº 17 (fev/1966) ■ *X-Men – Se o Geleira Falhar* (19p) – publ. orig. em **The X-Men** nº 18 (mar/1966) ■ *Capitão Marvel – O Momento do Carrasco* (20p) – publ. orig. em **Captain Marvel** nº 12 (abr/1969) ■ *Raio Negro – Piratas no Ar* (6p) – produção nacional de Gedeone ■ *X-Men – Eis Que Surge o Mímico* (20p) – publ. orig. em **The X-Men** nº 19 (abr/1966).

Capa da edição original nº 17, com as cores alteradas.

**Nº 20 Surfista Prateado 4** – 100 páginas

Na capa: Edições GEP apresenta O Surfista Prateado 4 (nº dentro do logotipo) ■ No box: Uma Revista GEP – Ano-2 – Num.-20 – cr\$ 2,00 ■ Na lombada: – O Surfista Prateado –

HQs: *O Surfista Prateado – Mundos sem Fim!* (39p) – publ. orig. em **The Silver Surfer** nº 6 (jun/1969) ■ *Contos do Vigia – Eu, o Disforme* (10p) – publ. orig. em **The Silver Surfer** nº 7 (ago/1969) ■ *O Surfista Prateado – O Herdeiro de Frankenstein!* (40p) – publ. orig. em **The Silver Surfer** nº 7 (ago/1969).

Capa da edição original nº 6, com as cores originais.



**Nº 21 Capitão Marvel 3** – 100 páginas

Na capa: Sensacional O Novo Capitão Marvel 3 (nº dentro do logotipo) ■ No box: Uma Revista GEP – Ano-2 – Num.-21 – cr\$ 2,00 ■ Na lombada: Capitão Marvel – Capitão Marvel

HQs: *Capitão Marvel – Para que Zo possa Viver... Uma Galáxia deve Morrer!* (20p) – publ. orig. em **Captain Marvel** nº 15 (ago/1969) ■ *Capitão Marvel – Por Trás da Máscara de Zo!* (20p) – publ. orig. em **Captain Marvel** nº 16 (set/1969) ■ *Estórias do Vigia – Os Confiantes Humanos!* (11p) – publ. orig. em **The Silver Surfer** nº 6 (jun/1969) ■ *Capitão Marvel – A Vingança é Minha* (20p) – publ. orig. em **Captain Marvel** nº 18 (nov/1969) ■ *Capitão Marvel – O Louco Mestre da Armadilha Assassina!* (20p) – publ. orig. em **Captain Marvel** nº 19 (dez/1969).

Capa da edição original nº 19, com as cores originais.

A GEP pulou a aventura do nº 17, que era continuação do nº 16 e continuava no nº 18.

**Nº 22 Almanaque Diário de Guerra** – 100 páginas

Na capa: Almanaque Diário de Guerra – Edições GEP. Ano 2 – Nº 22 Cr\$ 2,00 ■ Na lombada: Almanaque Diário de Guerra Almanaque

HQs: *Morta na Chuva* (10p) – Alberto Paroche e Juarez ■ *Longe da Guerra* (10p) – Paroche e Juarez ■ *Farra Póss Humanos* (10p) – Paroche e Juarez ■ *Sofia a Judia* (11p) – sem créditos ■ *A Ponte do Diabo* (12p) – Moacir Rodrigues ■ *Os Ratos de Montalbano* (10p) – Paroche ■ *Capitão Marvel – Traidores ou Heróis?* (20p) – publ. orig. em *Captain Marvel* nº 13 (mai/1969).

**Nº 23 No Mundo dos Gigantes 2** – 100 páginas

Na capa: Edições GEP Ano 2 – Nº 23 apresenta No Mundo dos Gigantes com Jony Star! ■ No box: Nº 2 – 2,00 ■ Na lombada: No Mundo dos Gigantes com Jony Star

HQs: *Jony Star – O Viajar do Infinito!* (17p) ■ *Jony Star – Merlin, o Mágico!* (14p) ■ *Jony Star – O Homem Átomo!* (15p) ■ *Jony Star – Contra os Homens-Formiga!* (13p) ■ *Jony Star – Tazar, o Tirano!* (13p) ■ *Jony Star – Agarrados!* (12p).

Produção nacional com roteiros de Gedeone Malagola e desenhos de Paulo Hamasaki e Moacir Rodrigues

**Super-Almanaque X-Men** – 160 páginas

Na capa: Super-Almanaque Os X-Men em Ação! – Reprise – NCR\$ 1,20

Tratam-se de 2 encalhes com a mesma capa, o primeiro reunindo os nºs 1 a 5 de **X-Men** e o segundo, os nºs 6 a 10.



Como mencionado, a publicação de histórias Marvel pela GEP não foi especialmente ruim. No que diz respeito à mutilação dos quadrinhos – regra geral entre as editoras brasileiras –, a GEP se comportou com dignidade. Com exceção das cores, que as edições da GEP não tinham, as páginas em preto e branco das HQs foram respeitadas e a qualidade de impressão não era ruim, ainda mais comparada com as revistas originais norte-americanas, sempre muito mal impressas. Em relação ao respeito à cronologia, há algumas restrições. Começando com *Surfista Prateado*, a GEP publicou na ordem correta as 7 primeiras HQs da revista original *The Silver Surfer*, lançada em agosto de 1968. Claro que o *Surfista* já havia surgido nas histórias do *Quarteto Fantástico*, mas nesse caso estava fora das possibilidades da GEP publicar estas aventuras anteriores. Das histórias do *Vigia*, publicadas como complemento de *The Silver Surfer*, a GEP publicou até a 7ª, pulando a 5ª. Como essas histórias são contidas, não houve prejuízo nessa omissão. No caso de *X-Men*, a GEP publicou em ordem cronológica uma sequência inteira de 13 histórias da revista original *The X-Men*, mas começou com a aventura do nº 7, de setembro de 1964. Por que não começou a partir do primeiro número, apresentando aos leitores brasileiros toda a gênese do grupo? O caso de *Capitão Marvel* foi mais crítico. As aventuras do herói eram praticamente uma continuação só e portanto não poderia haver omissão ou inversão de histórias. A GEP começou com a aventura do primeiro número da revista original *Captain Marvel*, mas pulou as aventuras dos nºs 4, 5, 14, 17 e publicou a do nº 13 fora de ordem. No caso da aventura do nº 14, até há um motivo justo, pois esta história fazia conexão com outros títulos da Marvel, como *Sub-Mariner* nº 14 e *Avengers* nº 64, títulos sobre os quais a GEP não tinha direitos de publicação. Mas as outras omissões foram prejudiciais aos leitores. Além disso, as duas primeiras histórias de *Capitão Marvel* não foram publicadas no Brasil, pois haviam sido publicadas originalmente nos nºs 12 e 13 de *Marvel Super Heroes*, de dezembro de 1967 e março de 1968. Ou seja, ficou faltando justamente a origem do herói.

Uma curiosidade é que a GEP, para completar o número de páginas das revistas de *X-Men*, produziu várias histórias curtas dos heróis feitas por autores nacionais como Gedeone Malagola e Walter Gomes. Essas histórias foram recentemente publicadas em álbum pelas Edições Waz e Grrr!... Há dúvida se houve autorização da Marvel para a produção dessas HQs.

A compilação de informações para compor este texto começou há mais de uma década com dados enviados pelo colecionador **Antônio Sérgio Federighi**. Depois foi complementada por **Worney Almeida de Souza**. A confirmação dos dados, com complemento de conteúdos e imagens de capas, foi conseguida graças a **Pedro José Rosa de Oliveira**.



# FIKOM

Edgard Guimarães

**Marcos Fabiano Lopes** enviou a ilustração ao lado, do herói Fikom, criação de Fernando Ikoma. A seguir, algumas informações sobre o personagem.

Eduardo Cimó, em **Fã-Zine** 18, escreveu:

“Fikom é uma publicação da Editora Edrel, no ano de 1968. Ele foi o super-herói brasileiro mais criativo em sua concepção e nas aventuras. Criado por Fernando Ikoma, que tirou de seu próprio nome o anagrama ao qual batizou seu personagem, Fikom vive numa dimensão fantástica só atingida pelas pessoas que estão sonhando. Fikom é o subconsciente de Mukifa, seus poderes são limitados, um de cada vez, vindos de um disco preso ao cinto. E na outra dimensão ele se encontra com a mocinha Sandra, que é na verdade o subconsciente de sua vizinha feiosa Karla. Fikom fazia uma catarse completa com o leitor.”

Roberto Guedes, em **A Saga dos Super-Heróis Brasileiros**, comentou:

“A partir de um anagrama de seu próprio nome, Fernando Ikoma criou Fikom, um dos mais inusitados super-heróis brasileiros. Fikom era um sujeito feio que, ao dormir, se transformava num homem forte e bonito, e era transportado para outra dimensão, onde vivia as mais estranhas aventuras. Tudo isso, obra de um estranho medalhão. A idéia de um herói onírico era muito boa – e até certo ponto, avançada para as HQs da época – porém, muito mal explorada. A arte também não ajudava, pois parecia ter sido feita às pressas.”

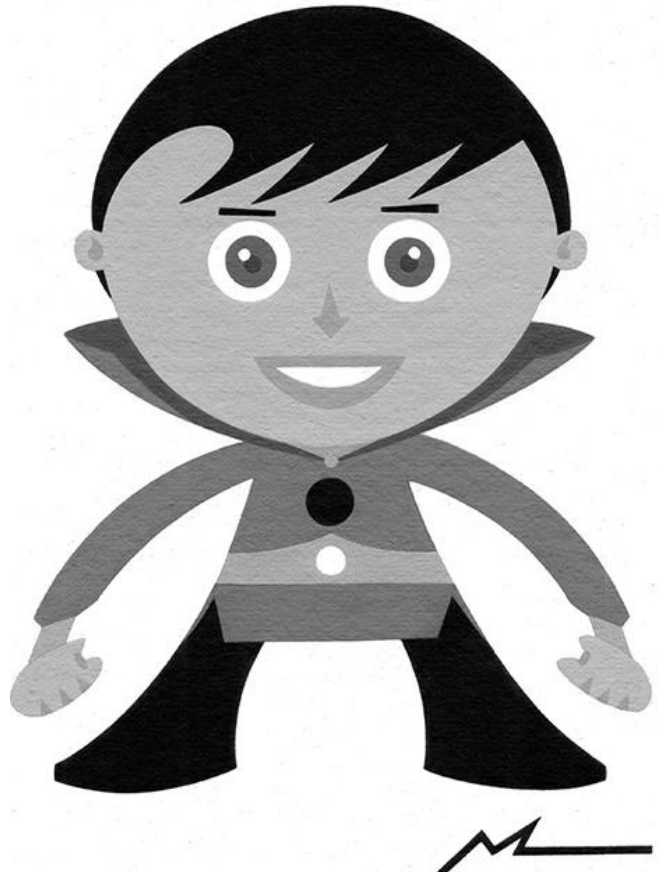
Lancelott, em **Catálogo de Heróis Brasileiros**, completou:

“Um genuíno herói brasileiro, foi uma criação de Fernando Ikoma para a editora Edrel em 1973. O nome do personagem foi derivado de seu criador. (...) Fikom representou um marco nos quadrinhos brasileiros por abordar aspectos psicológicos e oníricos. Fez parte de uma plêiade criativa da Edrel com outros personagens.”

Em 2012, a editora Kalaco publicou o livro **Fikom – O Herói do Universo dos Sonhos**, trazendo 5 histórias do herói e uma entrevista com Fernando Ikoma, feita por Márcio Baraldi. Segundo o livro, foram produzidas 16 histórias de Fikom. As 5 histórias selecionadas para o livro foram publicadas originalmente em:

- *Fikom* (27 pág.) (sem nenhum outro nome para a aventura) – revista **Fikom** nº 1 (1968) – essa HQ foi republicada em **Epopéia Espacial** nº 2, trazendo na capa o título *Os Invasores do Planeta Aret*.
- *O Mago de Lizar* (28 pág.) – revista **Fikom** nº 2 (1968).
- *O Rival* (31 pág.) – revista **O Melhor do Gibi Moderno** nº 1 (1969) – o livro da Kalaco chamou a HQ de *Orival*.
- *O Ajuste de Contas* (29 pág.) – revista **O Melhor do Gibi Moderno** nº 2 (1970).
- *Os Anões Misteriosos* (23 pág.) (história nº 12) – revista **Estórias Adultas** nº 18 (1971).

Pelo que se pode deduzir, das informações encontradas, Fikom foi lançado em revista própria em 1968 e durou apenas 2 números. Cada edição trouxe apenas a HQ do herói. Com o fim do título, as aventuras do herói passaram a sair na revista **Estórias Adultas**, que tinha o subtítulo **Gibi Moderno**. O nº 1 foi lançado em setembro/outubro de 1969 e trouxe uma HQ de Fikom. Não tenho a coleção completa dessa revista, mas identifiquei histórias de Fikom nos seguintes números:



– *As Deusas de Rikembur* (31 pág.) – revista **Estórias Adultas – Gibi Moderno** nº 1 (1969).

– *A Dupla Vingança* (40 pág.) – revista **Estórias Adultas – Gibi Moderno** nº 3 (1970).

O nº 18 da revista, com o nome **Estórias Adultas**, sem o complemento **Gibi Moderno**, trouxe uma HQ de Fikom, como mencionado na descrição das aventuras publicadas no livro da Kalaco. Essa HQ traz na página de abertura os dizeres “história nº 12”. É razoável pensar que as 9 aventuras anteriores foram publicadas em **Estórias Adultas**, sendo que duas delas eu identifiquei nos nº 1 e 3, e lembrando que as duas primeiras foram publicadas em revista própria. Os dois números de **O Melhor do Gibi Moderno**, mencionados nos créditos do livro da Kalaco, imagino que sejam encalhes de revistas **Estórias Adultas**, ou seja, são mais duas HQs de Fikom publicadas nessa revista, embora não se saiba em quais números. Além disso, tenho um encalhe com o nome **Almanaque Terror Extra 1**, em que uma das revistas encalhadas é um exemplar de **Estórias Adultas – Gibi Moderno**, e traz uma HQ de Fikom: *Na Terra dos Comedores de Gente* (27 pág.). O expediente da revista infelizmente não traz número ou data.

Em 1972, Fernando Ikoma lançou pela Editora Edrel o livro **A Técnica Universal das Histórias em Quadrinhos**. A Edrel, para atender aos leitores que escreviam pedindo dicas de desenho e de quadrinhos, já havia feito uma coleção em fascículos para venda pelo reembolso postal. Parte dos fascículos foi feita por Ikoma. Não sei dizer o quanto esse livro aproveitou do material dos fascículos. O livro não deixa de ser interessante e trazer muita informação, tanto de técnicas de desenho como de biografias de autores brasileiros, tudo coisa muito rápida, feito às pressas como a maior parte do material publicado pela Edrel, mas, ainda assim, um bom material de consulta. Logo nas primeiras páginas, Fernando Ikoma se apresenta e relaciona as aventuras publicadas de seus principais personagens: Cibebe, Fikom, A Gang, Satã, Paquera, Zé Experimentadinha, Maria Esperançosa e a Turma da Cova. De Fikom, ele cita as seguintes aventuras: *O Medalhão Encantado* (talvez a primeira história, publicada originalmente sem título), *O Feiticeiro* (talvez a segunda história, originalmente chamada *O Mago de Lizar*), *As Deusas de Rikembur*, *O Rival*, *A Vingança de Mukifá* (talvez a história *O Ajuste de Contas*), *Os Últimos Dias de Pom-Béia*, *A Dupla Vingança*, *A Transformação*, *Na Terra dos Comedores de Gente*, *Os Povos Inimigos*, *O Anão Misterioso*. Mencionou apenas 11 aventuras das 16 supostamente produzidas, conforme mencionado no livro da Kalaco.

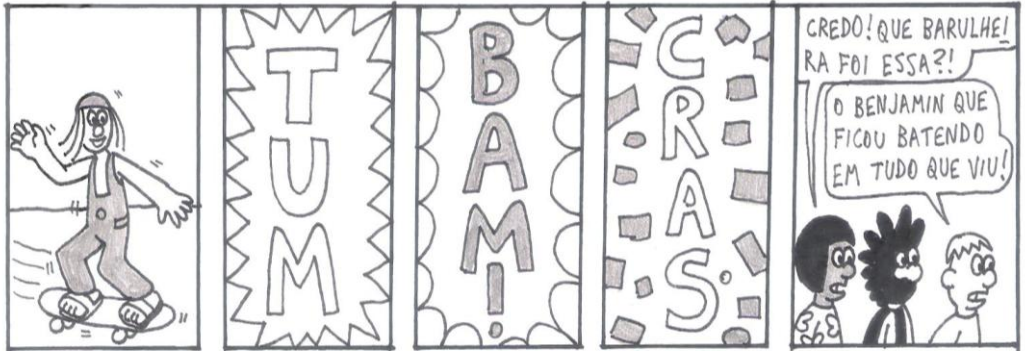
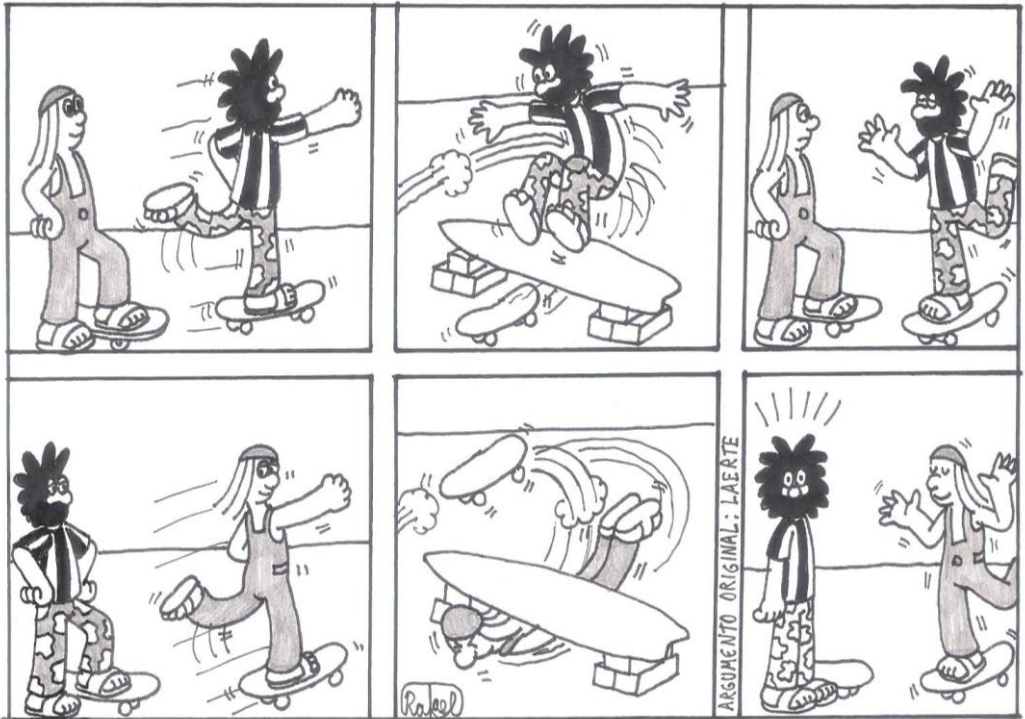
Embora eu não tenha toda a coleção de **Estórias Adultas**, posso acrescentar que não saíram aventuras de Fikom nos números 6, 7, 8, 13, 19, 20, 26 e 29. Dos demais títulos da Edrel, também não tenho coleções completas, mas não achei aventuras de Fikom em nenhum dos números que tenho de **Terror Especial** e **Revista de Terror**, que são revistas onde o personagem poderia aparecer.

A Editora Edrel infelizmente não foi contemplada com algum trabalho mais completo sobre suas revistas e produções. Vários livros de referência publicados no Brasil simplesmente a ignoram. São poucos os textos que tratam dessa editora e de seus personagens. O **Mundo dos Quadrinhos**, de Ionaldo Cavalcanti, por exemplo, trata de alguns personagens de Fernando Ikoma, mas ignora Fikom. Outras referências repetem informações e muitas vezes propagam erros e conceitos, cuja origem não consegui identificar. Sempre se fala que Fikom é um ‘anagrama’ do nome do autor, Fernando Ikoma, mas anagrama é simplesmente uma troca de letras, sem acréscimos ou exclusões. Quem foi o primeiro autor que chamou de ‘anagrama’ a origem do nome do personagem? Fikom é sempre referido como um dos heróis mais criativos dos quadrinhos brasileiros. Quem foi o primeiro a cantar essa pedra? Achei que fosse coisa de Moacyr Cirne, mas não achei entre os textos que ele publicou em livros e na **Revista de Cultura Vozes** referências à produção da Edrel em geral e de Ikoma em particular. Cirne menciona que Décio Pignatari, desde a primeira hora, deu valor ao trabalho da Edrel, mas não achei nenhum texto dele sobre o assunto.

De fato, Fikom tem várias características interessantes. Ikoma parte de um problema banal como a dificuldade de relacionamento de um rapaz muito feio, que gostaria de ser admirado pelas garotas, ainda que em sonho, e aí está o mote para as aventuras e fantasias. O personagem, Mukifá, com o auxílio de um medalhão misterioso, se transporta, enquanto dorme, para um outro mundo, onde é um herói bonito e poderoso. O mesmo acontece com uma moça feia, Karla, que também encontra um medalhão e torna-se, na outra dimensão, o amor de Fikom, Sandra. Um detalhe curioso é que, na realidade, os dois se desprezam. Mukifá, além de feio, também é uma pessoa desagradável e mesquinha. As aventuras de Fikom e Sandra, na maior parte, são fracas, mal desenvolvidas, com soluções gratuitas, com a narrativa truncada.

Mas em algumas aventuras, usa temas fortes, como na história *O Rival*, em que o vilão está formando um exército apenas com seus descendentes. Sandra é raptada para gerar um novo descendente e deverá ser morta depois de dar à luz, assim como todas que a precederam. Também muito interessante a caracterização dos amigos canalhas de Mukifá em *O Ajuste de Contas*. O principal senão que vejo em Fikom é a falta de desenvolvimento da história do herói, não há explicação para o medalhão que deu origem ao herói, por que ele está sem memória na primeira aventura, como funcionam seus poderes, etc. Mas, como não li todas as aventuras, não sei dizer se esses assuntos foram desenvolvidos ou não. Além disso, Karla, que deveria ser feia, não é nas primeiras aventuras. Depois, passa a ser horrorosa, sem qualquer explicação. Quanto à originalidade de um herói que vive suas aventuras no “sonho”, bem, aventuras oníricas foram o lugar comum dos quadrinhos norte-americanos no começo do século XX, sendo Little Nemo apenas o mais conhecido deles. Mesmo no campo dos super-heróis, houve o Sandman de Simon e Kirby nos anos 1940. De qualquer forma, Fikom foi uma série com vários atrativos, e que poderia ter sido melhor desenvolvida, caso fosse produzida com melhores condições de trabalho.



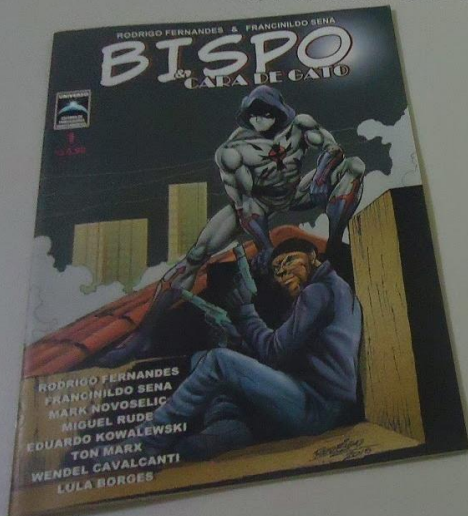




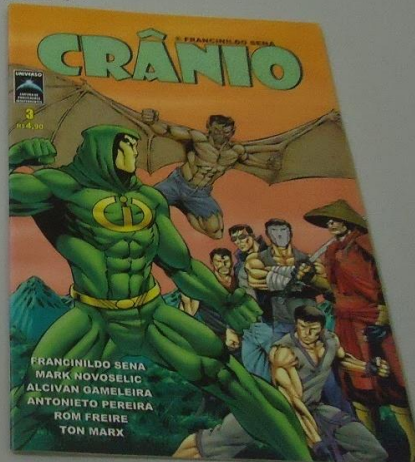


Entrevistas com envolvidos com publicações de histórias em quadrinhos, fanzines, cartuns, pesquisas acadêmicas, eventos, etc. Assista no Youtube as edições com o fanzineiro, colecionador e pesquisador Gazy Andraus e outros pesquisadores como Waldomiro Vergueiro, Sonia Maria Bibe Luyten, Laudo Ferreira. [gibideia@gmail.com](mailto:gibideia@gmail.com) por Edilaine Correa.

## DOIS NOVOS LANÇAMENTOS DA UNIVERSO EDITORA



**BISPO & CARA DE GATO Nº1**



**CRÂNIO Nº3**

**APENAS  
R\$ 5,00 CADA  
JÁ COM FRETE!**

# HUMOR E QUADRINHOS POÉTICOS



MARIA MAGAZINE 6  
Henrique Magalhães e  
convidados  
36p. 14x20cm.

ARTLECTOS E  
PÓS-HUMANOS 9  
Edgar Franco  
Quadrinhos poético-filosóficos  
32p. 14x20cm.



[marcadefantasia@gmail.com](mailto:marcadefantasia@gmail.com)

[www.marcadefantasia.com](http://www.marcadefantasia.com)

## QUADRINHOS À VENDA

**Grande variedade e quantidade de coleções, álbuns, magazines, gibis.**

**Publicações brasileiras, americanas e europeias.**

**Contato somente pelo e-mail [sergiosouza@mpcnet.com.br](mailto:sergiosouza@mpcnet.com.br)**

**Lista disponível apenas online.**



# O UNIVERSO PARALELO DOS ZINES

livro de  
**MÁRCIO  
SNO**  
editoratimo

**Márcio Sno**, zineiro veterano, pesquisador, diretor do documentário **Fanzineiros do Século Passado** fez uma pesquisa espontânea, autônoma, sem a chancela acadêmica, mas que dá conta do riquíssimo universo dos zines em todas as suas particularidades.

**Apresentação: Henrique Magalhães**

120 páginas  
10,5 x 18 cm

**R\$ 30**

+ POSTAGEM

Adquira já o seu exemplar!

- . **EDITORA TIMO** | editoratimo@gmail.com
- . **UGRA PRESS** | ugrapress.webstorelw.com.br
- . **MÁRCIO SNO** | marciosno@gmail.com

## PAPAI NOEL CHEGOU MAIS CEDO NA ATOMIC...

EM 2015  
BRAKAN - MOZART  
MICHÈLLE - EMIR  
MONSTROS - IRRTHUM  
FELIZ ANO NOVO!



TODA A LINHA DE QUADRINHOS  
DA EDITORA COM FRETE ZERO  
EM DEZEMBRO. APROVEITE ESTA  
FORÇINHA DO BOM VELHINHO!

WWW.ATOMICEDITORA.COMMERCE.SUITE.COM.BR



Marcos Freitas avisa que, por vários motivos, os lançamentos do primeiro semestre de 2015 foram adiados para o segundo semestre. As edições prometidas de **Brakan**, **Michèlle**, **Monstros 4** e **Quadritos 13** já estão prontas, só esperando a hora de ir para impressão. Marcos mudou-se e assim que tiver novo endereço estabelecido, será comunicado aqui no **QI**.

## CONVERSA DE CASAL !!

Na cama a esposa pergunta...

Querido, o que você prefere?  
Uma mulher bonita ou uma  
mulher inteligente?



Nem uma, nem outra. Você sabe  
que eu só gosto de você, amor!!



Luiz  
FARIA

## O PINGUÇO E AS FREIRAS!

Numa rua qualquer!!

Nossa! O que é isso, quem  
são vocês?



Bom dia!  
SOMOS  
IRMÃS  
de  
Cristo!

Não acredito! Como estão  
conservadas!!!



Luiz  
FARIA

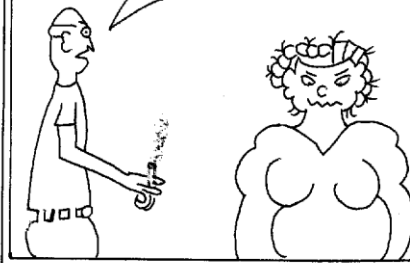
## AVISANDO O FILHO!!

A esposa conversa com o marido  
e diz:

Você tem que dizer ao  
nosso filho para não se  
casar com aquela bruxa  
piriquete !!!!



Sai Fora! Não aviso nada!  
Quando Foi a minha vez  
NINGUÉM me avisou!!!



Luiz  
FARIA



É PROIBIDA A REPRODUÇÃO  
EM CATIVEIRO DE ESPÉCIES  
SELVAGENS, INCLUINDO O  
LEÃO!...



ESTOU  
FEITO!

... NÃO BASTAVAM AS  
MÁS ARBITRAGENS...  
OS CASTIGOS TARDIOS...  
OS CAMPEONATOS  
GANHOS À  
PEDRADA...



... AGORA TAMBÉM ME  
QUEREM TIRAR O PRAZER!



PINTO DA COSTA  
CONTA COM UM ACIADO DE  
PESO ...



... PARA LIMPAR O  
SEU NOME NO PROCESSO  
APITO FINAL!...



... O SABÃO  
AZUL E BRANCO!



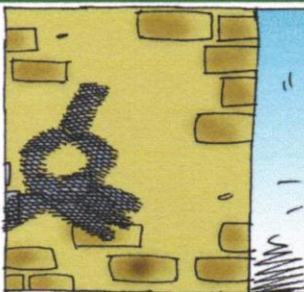
O DELEGADO DO  
BENFICA-NACIONAL DA ÉPOCA  
PASSADA FOI CASTIGADO, COM  
18 MESES DE EXCLUSÃO, POR  
FALSIFICAÇÃO DE RELATÓRIO!



COITADO DO  
HOMEM...



CEGO, SURDO E MUDO  
E AINDA POR CIMA  
O CASTIGAM !!...



ALGUMAS ARBITRAGENS  
DA LIGA SÃO COMO OS FILMES  
DE HITCHCOCK: ARREPIANTES!

Carlos Rico está fazendo a exposição de cartuns **Humor a Verde e Branco**, entre os dias 6 e 24 de junho, no Espaço Inovinter, em Moura, Portugal. A exposição reúne cartuns e tiras feitas para o jornal **Sporting**, órgão do Sporting Clube de Portugal. O cartaz anunciando a exposição trouxe as 4 tiras acima, que, embora tratando de assuntos do futebol português, também tratam de mazelas bem conhecidas dos brasileiros.

## Divulgação do “QI” 132 feita por CESAR SILVA em seu blog: <http://mensagensdohiperespaco.blogspot.com>

Está circulando a edição 132 do fanzine de fanzines “Quadrinhos Independentes – QI”, editado por Edgard Guimarães, com muito conteúdo sobre a produção de quadrinhos no Brasil, especialmente aquele de caráter alternativo.

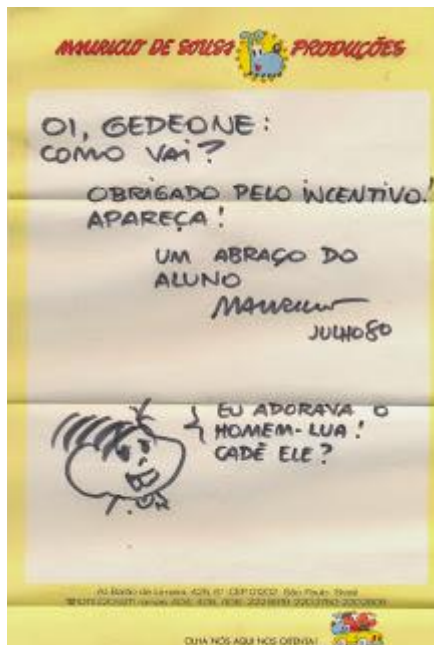
A edição vem com 28 páginas e destaca um longo artigo do editor sobre o Judoka, super-herói criado no Brasil publicado nos anos 1970 e que teve uma bem sucedida carreira na editora Ebal. Também traz quadrinhos de Luiz Cláudio Lopes Faria, Chagas Lima e Arruda, Paulo Miguel dos Anjos e do próprio Guimarães, além das seções fixas ‘Fórum’, ‘Mantendo Contato’ – discutindo os primeiros trabalhos de Maurício de Sousa – e o catálogo ‘Edições Independentes’, com os fanzines lançados no bimestre. A capa traz uma ilustração do editor, com aplicação de cor à mão.

Para obter um exemplar – o “QI” é publicado unicamente em formato real – é necessário fazer uma assinatura da publicação. Mais informação pelo e-mail [edgard@ita.br](mailto:edgard@ita.br)

## Divulgação do “QI” 132 feita por JOSÉ SALLES em seu blog: <http://jupiter2hq.blogspot.com>

A 132ª edição do fanzine “QI” (22cm x 16,5cm, 28 páginas em off-set), editado pelo mineiro de Brasópolis, Edgard Guimarães, começa com força total, apresentando um artigo sobre o personagem dos Quadrinhos, o Judoka (escrito pelo próprio editor), que é o melhor que eu já li a respeito deste herói brasileiro das HQs – e olhem que eu já li “uns par deles”, como a gente costuma falar aqui em Jaú (creio que em Brasópolis se fala assim, também). Uma relação completa de todos os artistas que passaram pela longeva coleção publicada pela Ebal de Adolfo Aizen na primeira metade dos anos 70 do século passado – e não só isso, mas também sobre o filme feito sobre o personagem (uma raridade que não se encontra em lugar nenhum, e olhem que sou um cinéfilo garimpeiro com mais de 600 filmes em minha coleção). Ed não se esquece nem mesmo do Judomaster, o personagem norte-americano da Charlton Comics que precedeu o Judoka na coleção da Ebal, que tem no artigo uma cronologia completa – e bem humorada, tantos foram os “furos” da Ebal com o personagem da Charlton. Outro destaque é a coluna ‘Mantendo Contato’, apresentando a primeira parte de uma entrevista com Maurício de Sousa feita por Worney Almeida de Souza em 2009. Permitam os amigos alguns pitacos de minha parte: convivi com um ex-colega de Maurício de Sousa, o roteirista e ilustrador Gedeone Malagola, nos últimos anos de sua vida, quando penava contra problemas físicos, consequência de um acidente doméstico, e que o deixaram recluso na cama. Na referida entrevista, Maurício diz que, no início dos anos 60, quando já publicava em jornais, apresentou uma história de terror ao diretor de arte da Editora Continental, Jayme Cortez. Segundo de Sousa, o grande capista teria lhe dito para esquecer aquela ‘merda’ e trazer seus personagens infanto-juvenis. Gedeone Malagola me confessou, numa das inúmeras conversas que tivemos, que Maurício de Sousa recorreu a ele e a Waldir Igayara, profícuos desenhistas, para que pudessem lhe ajudar a produzir gibis com Bidu e Franjinha, de modo que Gedeone e Igayara produziram, eles mesmos, as HQs para aquelas publicações. O próprio Gedeone me presenteou com algumas revistas “Zaz-Traz” e “Bidu” lançadas pela Continental (inclusive uma que tem a capa reproduzida nas páginas do “QI”), onde pode-se constatar facilmente quem foi que desenhou aquelas histórias. Ei, mas que fique bem claro, isso não desmerece de forma alguma a vitoriosa trajetória de Maurício de Sousa no campo dos Quadrinhos e do entretenimento.

Se Maurício de Sousa foi ou não ingrato com aqueles que lhe ajudaram anteriormente, cabe a Deus o Julgamento. De qualquer forma, Gedeone não demonstrava ressentimento contra Maurício de Sousa – tenho uma carta deste a Gedeone, datada de julho de 1980, que parece ser muito simpática.



E como não poderia faltar em qualquer número do “QI”, temos o ‘Fórum’ de leitores, a relação dos mais recentes lançamentos de publicações independentes, além da participação dos colaboradores Chagas Lima, Luiz Cláudio Lopes Faria, Paulo Miguel dos Anjos, Rafael Grasel, César Silva – até eu aparece por lá exercendo meu rancor político. Mas a melhor colaboração veio do meu querido amigo Antônio Armando Amaro, que enviou ao Edgard uma página antológica de “O Tico-Tico”, onde são homenageados dois dos mais geniais artistas daquela publicação, Max Yantok e Luiz Sá. E ainda temos o ‘Poeta Vital’ de “saideira”, refletindo sobre a vagabundagem criativa. Como sempre, o “QI” é uma publicação indispensável. Contatos com o Ed Guimarães em [edgard@ita.br](mailto:edgard@ita.br).



# FÓRUM

**LUIZ ANTÔNIO SAMPAIO**  
C.P. 3061 – Campinas – SP – 13033-970

Hoje, dia 18 de maio, recebi o “QI” 132, postado em 24 de abril. 25 dias para “viajar” de São José dos Campos até Campinas. Nem o correio a cavalo do Velho Oeste era tão lerdo assim. E viva o belo serviço público deste novo Brasil, arruinado e envergonhado.

O volume de “Kelly Green” (série de Leonard Starr e Stan Drake) a ser publicado no final do ano (pela editora norte-americana IDW), com todas as 5 novelas gráficas, será em preto e branco. Parece não haver mais todas as provas das cores. Incrível! O que será que esse pessoal faz com os originais, com as provas, com as indicações de cores? Jogam tudo no lixo???

*É uma pena o volume ser em preto e branco. Esta é uma série muito boa, feita por dois grandes autores norte-americanos diretamente para o mercado europeu de álbuns. Durou apenas 5 aventuras, publicadas na França pela Dargaud, entre 1982 e 1987. Usando um tema original, tem como protagonista a viúva de um policial, que passa a atuar como contato entre a lei e o submundo do crime. As histórias são bem construídas, com temas fortes, e um desenho impecável. Os autores deram às histórias uma pitada erótica, o que nunca puderam fazer em seus trabalhos para os jornais, ‘Mary Perkins On Stage’ e ‘The Heart of Juliet Jones’. Em Portugal, a Meribérica publicou o primeiro e o quinto álbuns. Nos EUA, salvo engano, saíram os 4 primeiros. Os títulos, em português e inglês, foram: 1. O Contato – The Go-Between; 2. One, Two, Three... Die!; 3. The Million Dollar Hit; 4. The Blood Tapes; 5. A Pirataria da B.D.*

## RODOLFO BERTOLI

R. Narciso Bonon, 106 – Valinhos – SP – 13270-291

“QI” 132 recebido, chegou no sábado dia 2. A entrega dos Correios anda meio oscilante, às vezes entregam rápido, às vezes demoram 15, 20 dias me causando alguns prejuízos. Por ora, li apenas o artigo do Judoka, excelente memória dos quadrinhos! Um tio meu comprava “Judoka” e outros títulos da Ebal, infelizmente ele não guardou nenhum número daquela época.

## HENRIQUE MAGALHÃES

Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180

Obrigado pelo envio da tira, vou publicando assim que for renovando o site da editora. Mais pra frente poderíamos pensar em uma edição da série ‘Das Tiras, Coração’ com esse material. O que acha? Estou lhe enviando mais um exemplar de “Fanzine” e um de “O Que é História em Quadrinhos Brasileira”, estes vão como pagamento de direito autoral por mais uma tiragem de 10 exemplares. Seguem, também, em espécie, R\$ 15,00 para os direitos autorais de seu ebook “Estudos sobre Histórias em Quadrinhos”, que vez ou outra sai.

Fazendo um balanço geral das vendas, temos:

- “Fanzine”: 1ª ed., 80 exemplares; 2ª ed., 160 exemplares
- “O Que é História em Quadrinhos Brasileira”: 190 exemplares
- “Estudos sobre Histórias em Quadrinhos”: 29 exemplares
- “Calvo”: 50 exemplares
- “Osvaldo”: 50 exemplares
- “Top! Top!” 26 – Edgard Guimarães: 70 exemplares
- “Mundo Feliz”: 40 exemplares
- “Tira Teima”: 60 exemplares
- “Ju & Jigá”: 50 exemplares

Como vê, sua presença é muito marcante na Marca de Fantasia, como autor e como interesse do público.

## LIO GUERRA BOCORNY

R. Jerônimo V. das Chagas, 55/104 – Florianópolis – SC – 88063-660

Ao transferir domicílio para apartamento na praia, vi-me na contingência de me desfazer de muitos guardados, incluindo gibis. Em aqui chegando em 2013, elaborei relação para enviar aos amigos com ofertas. Hoje, manuseando um catálogo do Hendriks, me deparei com seu endereço, podendo então enviar a última lista que elaborei, contendo tudo o que sobrou, podendo ver se algo é de sua utilidade.

## CLÁUDIO DILLI

R. Santos Dumont, 613 – Pelotas – RS – 96200-380

Seu exemplar de “Quero-Quero” 15 segue via registrada. Deu trabalho compilar velhos artigos de jornais, a maioria de autoria de Dr. Joari Reis, que por muitos anos nos fornecia excelentes matérias sobre cinema, divulgando os lançamentos nos principais cinemas da cidade, quando ainda funcionavam. Hoje, aposentado, ainda escreve sobre cinema, mas tem se dedicado mais às divulgações de turismo de nossa região. Lamentável a perda de nosso grande amigo Valdir Dâmaso, no final do ano passado. Quantos trabalhos sobre Quadrinhos ele publicou, começando com o “Jornal da Gibizada”, as coleções completas dos mais famosos gibis e os álbuns especiais que, parece, você também com ele colaborou. Sinto não ter conseguido informações sobre alguns desaparecidos cinemas daqui, famosos como o São Rafael, que muito frequentei, mas que infelizmente foi demolido e não existe nenhuma foto de seu prédio. Achei justo colocar várias páginas do zine com uma homenagem ao amigo Renato Canini, que era quase um vizinho, aqui em Pelotas. Uma pessoa simples, que gostava de cidades calmas (Pelotas está deixando de ser calma!), desenhou com perfeição o Zé Carioca da Disney e criou muitos personagens famosos como o Dr. Fraud, o indiozinho Tibica, o Zé Candango, o Cactus Kid. Se tiver ânimo para prosseguir, farei a próxima edição com mais assuntos sobre Quadrinhos, além da última parte sobre a revista “Aventuras do Anjo” e, talvez, seguir com as matérias que o Barwinkel colocava no seu “O Grupo Juvenil”, claro que sem ofertas de facsímiles, uma vez que por aqui não se consegue cópias de ótima qualidade, como o Barwinkel conseguia. Confesso que não tenho adquirido fanzines do gênero moderno. Os de nostalgia, agora só recebo os do José Magnago e os do Fuad Abdala. Parece que o Primaggio Mantovi está publicando uma revista e almanques do Rocky Lane, mocinho do cinema que ele desenhou várias HQs na RGE. Ainda não os conheço.

*As revistas feitas pelo Primaggio trazem, além de HQs de Rocky Lane que desenhou, matérias e HQs de outros cowboys da época. Uma revista muito bem produzida pela editora Laços.*

## CARLOS RICO

Praça Sacadura Cabral – S. Gráfico – Moura – 7860-207 – Portugal

Podes reproduzir o cartaz no “QI” à vontade (para mim será uma honra). Quanto ao jornal do Sporting, trata-se do jornal do meu clube do coração, o Sporting Clube de Portugal (um dos chamados “três grandes” portugueses, junto com o Benfica e o Porto). Aliás, trata-se do mais antigo órgão oficial de um clube na Europa (e desconfio que do Mundo, também), o que é um motivo de grande orgulho para os sportingistas. Se te interessar consulta este link onde podes saber mais curiosidades e records sobre este clube fantástico: [http://www.sporting.pt/Clube/Historia/historia\\_sabiaoque.asp](http://www.sporting.pt/Clube/Historia/historia_sabiaoque.asp)

Durante treze anos publiquei cartunes no jornal do Sporting e, entre 2005 e 2012, fiz cerca de 350 tiras do gênero das que aparecem no cartaz. No final de 2012, por questões relacionadas com uma reestruturação financeira que o Sporting iniciou (pois o clube estava à beira da falência), os meus serviços foram dispensados... Tenho a esperança de um dia regressar ao jornal, pois fazer esta tira dava-me muito prazer. Quem sabe com esta exposição as coisas não se proporcionam?

---

**ANTÔNIO ARMANDO AMARO**

R. Haia, 185 – Penha – São Paulo – SP – 03734-130

---

Começo comentando a capa deste número, com a conversa dos dois caipiras, na qual um diz que o José Dirceu e o Genuíno foram presos, eles e mais a quadrilha do PT (Partido dos Traidores da nação e do povo). E era essa gente que dizia, com eles no poder o Brasil seria um exemplo de honestidade e honradez, esses políticos envergonharam o povo brasileiro. Vamos é falar de coisas boas, no caso o “QI” nº 132. Em ‘O Judoka’, nas tuas 4 páginas, você esgotou o assunto, beleza de artigo. O Worney, como sempre, nos brinda com mais um belo artigo a respeito da carreira do Maurício de Sousa. Também gostei do ‘Poeta Vital’ e do artigo a respeito do “sonegador” Edgard Guimarães. O governo, se puder, nos tira até as calças, e sempre nós, os contribuintes, é que somos os “vilões”, uma vergonha! Também cito a bela divulgação do “QI” feita pelo César Silva e, principalmente, feita pelo professor José Salles, que entende muito de Quadrinhos. Outra coisa que também me agradou foi, depois de muito tempo, a carta do Mestre Júlio Shimamoto, eu que acompanho o trabalho dele desde que começou nos Quadrinhos na editora La Selva, no final dos anos 1950, e que fez belos trabalhos principalmente no gênero Terror. E o Gaúcho, herói nacional, que eu gostava demais. Ele é uma pessoa maravilhosa, muito simples, educado (ótimo bom papo), é muito amável com seus fãs. Recebi diversas cartas dele e guardo até hoje um lindo álbum que me ofertou chamado “Guerreiros da Água”, que fez em 2007, já alertando para o que nós hoje estamos passando. Vida longa ao Mestre Júlio Shimamoto. Também quero comentar a carta de Roberto Mueller Novaes, eu, como ele, também sou fanático pelas cartas escritas, concordo totalmente com ele, a internet não tem o calor de uma caneta, valeu!

*Antônio Armando enviou HQ de 2 páginas, ‘Peripécias na Amazonia’, feita por Luiz Ribeiro, autor ainda iniciante, e publicada no “Almanaque de O Tico-Tico” de 1942. Abaixo, o final da história.*

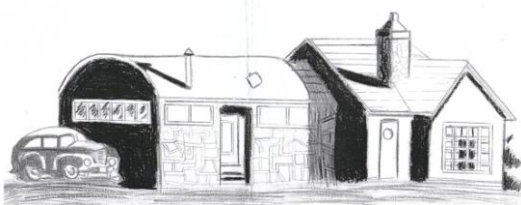


Ilustração de Guilherme Amaro

---

**JOSÉ SALLES**

C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970

---

Você elogiou o acabamento gráfico das edições, mas infelizmente não vai poder fazer o mesmo com a recente edição do Vulto e Corcel Negro, algumas páginas do miolo apresentaram problemas. É que meu relacionamento com a gráfica aqui de Jaú parece estar bastante desgastado. Trabalho com eles há dez anos, reclamei da edição acima referida, e eles me disseram que a culpa foi do Well Santos, que já mandou os arquivos danificados. Sinal que é hora de parar, mesmo!

---

**ESPEDICTO FIGUEIREDO**

R. Tamiko Fuzioka, 212 – Santo Amaro – São Paulo – SP – 04728-190

---

Informo recebimento de sua correspondência com um exemplar do “QI”. Grato pela habitual remessa. Agradeço também pela inserção de minha carta. Estou anexando alguns recortes de seu interesse.

*Espedicto enviou, entre outras coisas, a programação do Sampa Fumetti Con, acontecido em 18 e 19 de abril, com várias atrações, incluindo palestras de Kendi Sakamoto, Laudo Ferreira e Primaggio Mantovi. Enviou também os dois cartões abaixo*

**Marcos Maldonado Rodrigues**  
Letrista de História em Quadrinhos

**TEX**

15 3228.1758 / 15 9722.7227  
E-mail: marcosmaldonadotex@yahoo.com.br  
Al. Avanhandava, 110 - Jd. Saira - CEP 18085-060  
Sorocaba - SP - Brasil

**SEBO E LIVRARIA**

**TUNEL DO TEMPO**

COMPRO, VENDE E TROCO.  
GIBIS - LIVROS - REVISTAS.  
VINIL - ANTIGUIDADES

---

**GASPAR ELI SEVERINO**

R. João Voss Júnior, 66 – Guarani – Brusque – SC – 88350-685

---

Acredito que os leitores do “QI” simplesmente aguardam seu recebimento, sabendo do atraso, mas também da certeza que virá. As 28 páginas do “QI” 132 estão ótimas. Gostei do texto sobre o Judoka e da coluna do Worney com a primeira parte da entrevista de Maurício de Sousa. Nunca tinha lido ou visto uma entrevista dele. Muito interessante. Li num gibí antigo de “Tarzan”, de set/out/1971, uma notícia sobre quadrinhos que disse:

“Praxístes foi um dos maiores escultores gregos, cujas estátuas de Vênus eram célebres na Antiguidade. Pois foi com tal artista (que dava uma leveza toda especial às suas obras) que Álvaro de Moya comparou Alex Raymond, o criador de Flash Gordon. A explicação pode ser lida em seu capítulo ‘Era Uma Vez um Menino Amarelo’, publicado no livro “Shazam!”: “Certa feita, de volta do Congresso de Lucca 3, mostra de fumetti organizada pela Universidade de Roma, Maurício de Sousa, Jayme Cortez e eu fomos ao Louvre, e, diante do enorme saguão onde está a escultura greco-romana, uma coisa saltou aos nossos olhos. De longe, dava para distinguir o que era romano e o que era grego. A escultura grega tinha uma leveza, um ritmo de linha, um movimento que atingia as raízes da perfeição. Lembramo-nos de Alex Raymond. Seu desenho é o mais belo já visto.”

Me lembro, com nostalgia, dos gibis antigos, como esse de Tarzan e muitos outros, traziam notícias dessa natureza, instruindo e enriquecendo o conhecimento dos seus leitores. Felizmente, no quadro atual, na falta desses recursos, temos os fanzines para fazer esse papel, proporcionando essa dádiva necessária para os leitores.

Obrigado pelo “QI” 132. Desta vez, não vou me estender nos comentários, mas não deixarei de falar sobre dois detalhes na sua resposta à minha mensagem, publicada neste número.

***O leitor não é assinante, compra o jornal apenas algumas vezes na semana e assim não dá para acompanhar aventuras em continuação. No caso do leitor brasileiro não ter constância ou atenção para ler coisas em continuação, acho duvidoso. Esse mesmo leitor acompanha mensalmente as sagas intermináveis (...) dos heróis da DC e Marvel.***

Não creio que os leitores sejam os mesmos, aliás são bastante antitéticos: não conheço ninguém que compre um jornal principalmente para acompanhar as histórias em quadrinhos com aventuras continuadas. O jornal é comprado (ou assinado) para ler as notícias, artigos, etc, que incluem quadrinhos (pelos quais aliás cada vez menos leitores se interessam), no meio de suas atividades e diversões cotidianas. Já o comprador e leitor dos gibis com histórias de DC/Marvel as tem como objetivo único ou principal, então a situação é completamente diferente – e, também, seguir uma história continuada com ‘capítulos mensais’ exige bem menos “constância ou atenção” do que uma diuturna. Aliás, este foi um outro ponto que comentei: na Europa, havia a tradição de histórias continuadas em ‘doses semanais’, bem antes dos quadrinhos, e lá havia muitos gibis como ‘fascículos semanais’, o que nunca aconteceu nos EUA (recentemente, a DC tem feito gibis semanais, mas são uma exceção).

***Os editores de jornais tinham como regra que o leitor que comprava o jornal no domingo não era o mesmo que comprava durante a semana, por isso as séries tinham que ter histórias distintas nas tiras e nas páginas dominicais.***

Já isto deve ser verdade no mundo inteiro; aliás, nossos jornais atuais oferecem diversos tipos de assinatura para acomodar todos os tipos de leitores: há só para dias úteis, outras só para os finais de semana, outras com entrega num endereço ‘útil’ e outro no fim de semana (e hoje há combinações diversas também com as edições digitais e impressas, no mesmo espírito).

***Muito bom seu complemento sobre o assunto das histórias continuadas. Mas é preciso não misturar o leitor de hoje com o de antigamente. Imagino que hoje praticamente ninguém compre jornal por causa dos quadrinhos, é apenas uma leitura ocasional. Hoje, praticamente não há mais tiras de aventuras. Mas, consta que os donos de jornais no começo do século XX incrementaram suas seções de quadrinhos visando a um consumidor que buscasse o jornal por causa dos quadrinhos. Então essa situação já existiu, ao menos no pensamento dos donos, e como uma parcela significativa. E talvez, pelo próprio ambiente do leitor, com menos atrações do que hoje (qual jovem hoje consegue ser separado de seu celular?) pudesse dedicar seu tempo a acompanhar histórias seriadas. É interessante ver que séries cômicas começaram com aventuras seriadas como Mickey, acho que Donald também. E mesmo o Bidu do Maurício começou como aventura seriada. Quanto aos leitores de jornais e gibis serem distintos, talvez hoje isso ocorra, pelo simples fato de que o leitor de revistas de quadrinhos não procura mais o jornal. Digo, a maioria dos leitores que ainda lêem quadrinhos, os procura nas bancas e livrarias. Os que buscam os jornais, penso, são minoria, e os leitores ocasionais que não têm maior interesse em quadrinhos a ponto de procurá-los nas bancas e livrarias.***

Concordo (“é preciso não misturar o leitor de hoje com o de antigamente”), mas me pareceu que foi exatamente isso que foi feito, ao comparar as histórias continuadas das tiras (que, praticamente, só existiram no passado) com as atuais de Marvel/DC... Sempre ouvi isso (“...consta que os donos de jornais no começo do século incrementaram suas seções de quadrinhos visando a um consumidor...”) em relação aos EUA, na primeira metade do século passado. Não creio que fosse verdade (nem na cabeça deles) depois disso, e tenho dúvidas se esta ‘compra de jornais pelo menos em parte por causa das tiras’, tivesse sido válida no Brasil, mesmo antes disso, a não ser por uma parcela numericamente (e, portanto, economicamente) insignificante.

Não sei o que significaria “séries cômicas começaram com aventuras seriadas”, ainda mais que “cômics” (que quer dizer “cômicas/os”) era o rótulo de todos os quadrinhos, nessa época. Os quadrinhos nos jornais, parece-me, começaram com histórias ‘meio-cômicas’ (completas num dia ou continuadas), e só depois apareceram ‘aventuras sérias/puras’ (sem aparência ‘cômica’). Popeye, Mickey, etc. seriam exemplos dessas ‘aventuras meio-cômicas’, e Tarzan, Buck Rogeres, etc, das ‘aventuras sérias/puras’. As do Mickey, de Floyd Gottfredson, evoluíram muito no estilo, mas sempre continuaram com este aspecto, que talvez parecesse mais voltado a crianças: ninguém pensaria que X-9 fosse dirigido a crianças... Aliás, a Fantagraphics está publicando muitas das melhores tiras do Mickey de Gottfredson (diárias e dominicais, com histórias distintas, como você tinha comentado), como a primeira do Mancha. Não lembro de histórias continuadas nas tiras do Donald, mas quem sabe? Dentre as séries desse tipo (semicômicas e continuadas), havia uma com as aventuras do ‘compadre Coelho’ (que depois foi ‘batizado’ aqui de Quincas, num concurso), “Uncle Remus and His Tales of Brer Rabbit” – que durou 26 anos! – feita para promover o filme “Song of the South” (que hoje está ‘banido’, por apresentar uma visão ‘racista’). Estranho: você se refere às primeiras tiras (do Bidu) na “Folha de S. Paulo”? Pelo que me lembro, não havia nada de continuadas nelas... Talvez quando ele ganhou seu próprio gibi?

***Na coluna do Worney desta edição, coloquei as tiras iniciais de Bidu na “Folha de S. Paulo”, quando ele estreou na seção de tiras. Antes havia saído algumas histórias avulsas em outro espaço do jornal. No caso do Pato Donald, ele apareceu numa história seriada, ‘A Galinha Sábida’, adaptação de um curta de animação. O que eu não sei é se, quando ganhou título próprio em tiras, houve alguma fase de histórias continuadas.***

Mesmo que, hoje, tiras de quadrinhos tenham uma importância bem secundária nos jornais impressos (eles mesmo, cada vez mais também na mesma situação), mesmo os jornais nanicos ou comerciais procuram ter algo nessa linha, como também palavras cruzadas e horóscopos...

***Vou aproveitar para tratar de um assunto que sempre achei interessante, ainda sobre a questão de os Quadrinhos terem relevância na venda de jornais no começo do século XX. Os donos dos jornais norte-americanos pensavam que sim. Mas há um caso interessante na história da imprensa brasileira. Nos EUA, os jornais começaram a produzir suplementos de HQs ainda no século XIX. No Brasil, isso não aconteceu. Por quê? Limitações gráficas? No começo do século XX, com “O Tico-Tico” certamente já havia técnica para produzir jornais em quadrinhos. Mas, embora, nos EUA, as décadas de 1900, 1910 e 1920 tenham sido riquíssimas em produção de quadrinhos nos suplementos dominicais, os jornais brasileiros não aderiram ao recurso. Tanto que, somente em 1933, Aizen, em viagem aos EUA, descobriu a riqueza dos quadrinhos dos suplementos. E voltou doidinho para repetir aqui a experiência. Convenceu o dono do jornal “A Nação” a criar vários suplementos, sendo que o “Suplemento Infantil”, dedicado aos quadrinhos, foi o de maior sucesso. Ora, o sucesso deve ter sido mesmo muito, pois Aizen logo percebeu que o suplemento poderia ter vida própria. E assim, o Brasil criou o “suplemento” que não suplementa nenhum jornal. Desligando-se do jornal depois de apenas 15 semanas, já com o nome “Suplemento Juvenil”, fez cada vez mais sucesso, originando outros “suplementos” concorrentes. Imagino que esses quadrinhos do suplemento tenham alavancado as vendas do jornal “A Nação”, ou Aizen não teria percebido sua força e declarado sua independência. Mas, por que o jornal permitiu a separação? Se o suplemento era um vendedor de jornais, por que liberá-lo para vida própria? Falta de visão dos donos de jornais brasileiros? Nos EUA, isso não aconteceu. Nenhum jornal nunca permitiu que seus suplementos ficassem independentes. Esses donos de jornais, tendo poder para isso, mantiveram os suplementos atrelados aos seus veículos. Somente na década de 1930, começou uma indústria de comics, muito pobre em qualidade, sem relação com os jornais.***

## QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

**Paulo Joubert Alves** enviou reportagem sobre cartão de crédito usando balões; cartilha ilustrada sobre segurança no trabalho feita pela Chesf; página do suplemento “Ilustríssima” com páginas da HQ ‘Perfuraneve’; embalagem da Cromus usando os Vingadores. **Dani** e **Douglas Utescher** enviaram o “Gibi do Empreendedor” produzido pelo Governo do Estado de São Paulo e Fundação Padre Anchieta. **Valdir Ramos** enviou revista do Festival Literário de Poços de Caldas, que teve eventos dedicados aos Quadrinhos. **Luiz Cláudio Lopes Faria** enviou folheto ilustrado da Sabesp sobre qualidade da água; folheto ilustrado da CCR Nova Dutra sobre Viagem Segura; nºs 16 e 17 do jornal ilustrado “Almanaque de Bordo”, da Associação Brasileira das Empresas de Transporte Terrestre de Passageiros.



## LANÇAMENTOS DE EDGAR FRANCO

Olá amigos, 3 livros novos com artigos inéditos de minha autoria foram lançados durante o II Entre Aspas – Encontro Nacional dos Pesquisadores em Arte Sequencial, que aconteceu em Leopoldina, MG, de 28 a 30 de maio de 2015. As publicações de editoras acadêmicas incluem artigos de pesquisadores de todo o Brasil. As três obras são: “Religiosidades nas Histórias em Quadrinhos” (Editora Aspas), “Arte Sequencial em Perspectiva Multidisciplinar” (Editora Aspas) e “Quadrinhos e Educação – Vol. 1 – Relatos de Experiências e Análises de Publicações” (Editora Guararapes) (Editora Aspas). Além dos artigos, também fui o responsável pela colorização e projeto gráfico do livro “Arte Sequencial em Perspectiva Multidisciplinar”, com arte de capa da IV Saacerdotisa Danielle Barros.

Saiba mais sobre os lançamentos, como adquirir as versões impressas e veja como baixar as versões em PDF no link:

<http://ciberpaje.blogspot.com.br>

## RICARDO ALEXANDRE

R. São Domingos, 1065 – B. Piscina – Andradina – SP – 16901-420

Em mãos o “QI” 132, obrigado. Apreciei bastante o trecho da entrevista com Maurício de Sousa. Sempre fui (e ainda sou) um grande admirador dos trabalhos do Maurício e seria clichê dizer que meu gosto pela leitura chegou justamente por Mônica & Cia, devo muito a ele por isso. Considero o cara um gênio e não haverá outro igual, lógico, tem aquela parada escrota de assinar os desenhos dos outros, mas isso não compromete em nada seus méritos.

Segue aí o CD com a minha nova série, “Angel Inside Show”.

## EDUARDO OFELIANO

R. Desembargador Izídio, 61/302 – Rio de Janeiro – RJ – 20521-160

A seção ‘Fórum’ é maravilhosa, a gente fica emocionado e honrado por ver nossos textos e dos outros em conversas surpreendentes com você, parabéns mesmo! Você é um grande quadrinhista e crítico/historiador, seu trabalho incansável é impressionante e sem dúvida vem alimentando várias gerações com ótimo material. Qualquer pessoa inteligente vai estar muito feliz em acompanhar este seu trabalho, eu fiquei felicíssimo (no meu caso, foi uma retomada, um retorno às trincheiras das quais estava com muitas saudades). Infelizmente não estou publicando em papel, mas no meu perfil do Facebook (que eu chamo de Alfacebuque e outros chamam de Caralivro), você pode acessar “Eduardo Ofeliano” e ver minhas postagens. Já que meu perfil é público, creio que será fácil abrir. Estou preparando matéria justamente sobre a “Pequena Biblioteca”, pois é absolutamente genial.

## ALEX SAMPAIO

P. São Braz, Conj.02, Bl.D, ap.03 – Salvador – BA – 40235-430

Acuso o recebimento do “QI” 132. Muito legal mesmo! A seção ‘Fórum’ está bem recheada. É bom vermos os leitores participando e dando opiniões. Isso fortalece o objetivo do fanzine. Muito boa mesmo a matéria sobre o Judoka. Bem pesquisada e com detalhes interessantes sobre o personagem. Parabéns!

## WAGNER TEIXEIRA

R.Pedro Américo,166,BI. B.ap.1009 - Rio de Janeiro - RJ - 22211-200

Pois é, essa edição (“Aberratio Zine”) ficou hibernando um tempo até que encontrei uma gráfica de preço camarada e consegui montar no Powerpoint!!! O Powerpoint é o único programa Office que aceita editar e salvar arquivos no formato A1. Como sou analfá em programas mais avançados tipo Photoshop, foi a solução possível. As gráficas que imprimem nesse formato geralmente são aquelas que trabalham com projetos de engenharia, com máquinas plotter e tal. Salvei em PDF e levei lá, gostei do custo-qualidade da impressão. Já tenho várias ideias pras próximas edições, sempre em formatos diferentes do convencional. Vamos ver se dará certo.

## ROBERTO MUELLER NOVAES

C.P. 227 – Uberlândia – MG – 38400-974

Grato pelo nº 132 do “QI”, mais um belo trabalho seu e de seus colaboradores. Sei que não é fácil fazer trabalho como o seu no Brasil, não valorizam e só criticam. Parabéns, amigo, e acredito que os fãs de Histórias em Quadrinhos devem amar receber sua revista.

## JACY GÊ DE ALMEIDA

R. 31 de Março, 207 – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08502-140

Desculpe o “sumiço”. As razões foram várias. Todavia, não me esqueci dos correspondentes e nem deixei de lado meu gosto pela escrita. Tanto, que neste ano pretendo publicar o livro “Estro Vertido”. Trata-se de uma trilogia voltada ao erotismo, cujos títulos são: “Estro Vertido” (2015), “Poema Eros” (2016), “A Quinta Pele” (2017). As editoras têm o seu custo, porém, mesmo sendo alto, quero realizar meu antigo sonho. E o “QI”, continua produzindo quadrinhos?

# MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

## O INÍCIO DA CARREIRA DE MAURÍCIO DE SOUSA

Nessa segunda parte da Entrevista, Maurício de Sousa comenta o começo do processo de distribuição de tiras de seus personagens, o trabalho na empresa “Folha da Manhã” e o convite para trabalhar na CETPA, no Rio Grande do Sul.

**Worney:** Esse foi o começo de sua distribuidora de tiras, em 1961?

**Maurício:** Eu não só precisava fazer isso, como já tinha planos para isso. A tira que eu vendia para os jornais não pagava mais do que pelo material americano. Eu estava na briga para defender o mercado nacional e na prática enfrentando a concorrência com as tiras americanas que chegavam aos jornais muito baratas.

**Worney:** Como era sua produção de tiras para o jornal “Folha da Manhã”?

**Maurício:** Eu recebia por tira, não tinha um salário fixo, mas como publicava todo dia, conseguia planejar o orçamento. Cheguei a publicar três tiras por dia: Bidu, Cebolinha e Piteco. E fazia sozinho, sem equipe, sem nada.

**Worney:** Você trabalhava na redação do jornal?

**Maurício:** Trabalhava no jornal, mas não tinha mesa, nem nada, geralmente trabalhava em casa e entregava as tiras. Produzia três tiras por dia, seis dias por semana e era muito duro, principalmente porque não rendia nada! Eu fazia três tiras para ganhar pouco mais de um salário mínimo. Depois que eu fui demitido, fui para Mogi. Antes eu conversei com o pessoal da “Folha” e eles me cederam os clichês das tiras. Então eu juntei 115 clichês e me organizei para distribuir esses clichês, em sistema de rodízio, entre os jornais semanários, para salvar o leite da criança. Mas não rendia muito, era uma dureza danada, atrasava aluguel, não conseguia comprar o que eu queria, pedia dinheiro emprestado para a família, era

uma dureza de começo de carreira. Montei um sistema de distribuição, era tão difícil que eu pegava um compasso, colocava a ponta seca em Mogi das Cruzes e circulava até 100 quilômetros que eu conseguiria visitar de ônibus os jornais, mais que isso eu não tinha dinheiro. Era o aprendizado, estava aprendendo a vender, a redistribuir, fazendo os cálculos dos custos, enquanto o pessoal estava brigando pela nacionalização.

**Worney:** Qual era o preço pago pelas tiras?

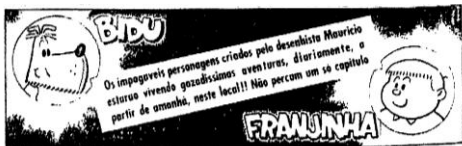
**Maurício:** O preço recebido pelas tiras era muito barato, ao que hoje seria R\$ 2,00 ou R\$ 3,00, não poderia ser maior do que se pagava pelas tiras americanas.

**Worney:** Depois que vocês constituíram a Associação, aconteceram muitas reuniões?

**Maurício:** Não muitas.

**Worney:** O que aconteceu depois da renúncia de Jânio Quadros?

**Maurício:** Eu estava em casa e minha mulher veio com a notícia: o Jânio Quadros tinha renunciado. Como ia ficar toda a situação? Eu liguei para São Paulo e marcamos reunião de emergência entre o pessoal da Associação. Fomos lá, e todos indicaram que iríamos continuar a luta e todos estavam certos que iríamos continuar lutando pela nossa causa e então vamos marcar uma nova reunião para a tarde seguinte, para definir os planos e a estratégia. No dia seguinte, eu fui para o Martinelli, só apareceram dois ou três, daí morreu o movimento, morreu a Associação. Acabou pela renúncia do presidente. O pessoal viu que não teria mais apoio oficial, fomos deixados na mão, os jornais botaram todos nós numa lista negra, para não publicar nenhum trabalho nosso.



Tira publicada na "Folha da Manhã" a partir de 15/12/1959

**Worney:** Isso também aconteceu nas editoras?

**Maurício:** Nas editoras eu não conheço bem, mas foi a derrubada de todo o nosso trabalho.

**Worney:** Você recebeu uma proposta para publicar de CETPA, no Rio Grande do Sul?

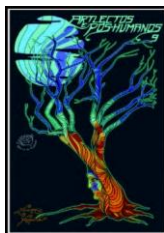
**Maurício:** Eu estava em Mogi pensando no que iria fazer da vida, até quando iriam os 115 clichês, porque eu precisava fazer mais tiras e mais clichês, quando eu recebi um telefonema do Rio Grande do Sul dizendo que estavam formando uma cooperativa de quadrinhistas com apoio do governo estadual de Leonel Brizola. Novamente a política puxando a coisa e a maioria dos desenhistas da Associação foi convidada para formar a cooperativa (Luiz Saldenberg, Júlio Shimamoto e José Geraldo). O pessoal de Porto Alegre faria a minha revista e conseguiria distribuir minhas tiras, dariam uma casa e eu não pagaria nada. Eu conversei com a minha mulher e fiz uma avaliação geral da minha carreira: tinha sido repórter, os personagens estavam pegando, tinha feito uma revista ("Bidu" pela Editora Outubro), os jornais estavam aumentando o pedido de tiras e eu já podia aumentar o raio do compasso, e eu pensei, pensei e resolvi não ir, eu fui o único que não foi. E daí, se por um lado eu era comunista, por outro eu virei entreguista, vendido aos americanos, porque não estava querendo colaborar com o pessoal chamado nacionalista. Eu dizia que eu não iria porque não

estava acreditando, pelo menos a curto prazo, em nenhuma lei protecionista que funcionasse, a gente iria apanhar dos dois lados, dos jornais, dos editores, o pessoal simplesmente ia parar de comprar nossas histórias, não pode publicar o material americano que faz sucesso, não ia publicar o nosso também, a briga tinha que ser outra, pela lei da oferta e da procura, tínhamos que fazer melhor que os americanos. Eu ainda não estava numa situação tranquila, mas eu aguentei e continuei abrindo o leque. Até que, em 1964, eu mandava uns cupons com as histórias que tinha à disposição e recebi uma comunicação do Alberto Dines, que era editor da "Tribuna da Imprensa", do Rio de Janeiro, do Carlos Lacerda. O Carlos Lacerda era chamado de direitista, ligado aos Estados Unidos, mas ele tinha resolvido encampar o lado nacionalista e uma das coisas era publicar uma história em quadrinhos brasileira no jornal e encomendaram a tira do Piteco. Fizeram um carnaval danado sobre isso, com chamadas como: "Vem aí Piteco!", "Um Troglodita vai invadir o Rio de Janeiro!" e "Dinossauros estão chegando!". Isso causou uma grande curiosidade e a tira foi um sucesso. Quando o Piteco saiu na "Tribuna da Imprensa", um jornal direitista, o pessoal da "Folha de S. Paulo" concluiu que eu não era comunista e me chamaram para elaborar, junto com a jornalista Lenita Figueiredo, um suplemento infantil chamado "Folhinha". Então venci a resistência e eu voltei a publicar as tiras na "Folha de S. Paulo", e assim eu publiquei vários e vários anos a página colorida do Horácio na "Folhinha".





# EDIÇÕES INDEPENDENTES



## ARTLECTOS E PÓS-HUMANOS

Edgar Franco  
N. 9. 32p. 14X20cm.

Quadrinhos poético-filosóficos

[www.marcadefantasia.com](http://www.marcadefantasia.com)



## MARIA MAGAZINE

Henrique Magalhães e convidados  
N. 6. 36p. 14X20cm.

Coletânea de tiras humorísticas

[www.marcadefantasia.com](http://www.marcadefantasia.com)

## QUADRINHOS

**ABERRATIO ZINE** \* impresso em forma de pôster \* nº 12 \* 1 pág. \* 590x940mm \* **Wagner Teixeira** – R. Pedro Américo, 166, Bl. B, ap. 1009 – Catete – Rio de Janeiro – RJ – 22211-200.

**ALMANAQUE DE ARAQUE** \* nº 5 \* 2015 \* 56 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 28,57 + porte \* **Angelo Junior** – a/c [www.clubedeautores.com.br](http://www.clubedeautores.com.br).

**ANGEL INSIDE SHOW** \* CD gratuito com a 1ª edição de "Angel Inside Show" \* 2015 \* 22 pág. \* capa color. \* **Ricardo Alexandre** – R. São Domingos, 1065 – B. Piscina – Andradina – SP – 16901-420.

**ARQUIVO** \* nº 49 \* set/2012 \* 20 pág. \* A5 \* R\$ 3,00 \* **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

**ARTLECTOS E PÓS-HUMANOS** \* nº 8 \* abr/2014 \* 32 pág. \* 140x200mm \* capa color. \* R\$ 8,00 \* **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180.

**ARTLECTOS E PÓS-HUMANOS** \* nº 9 \* mar/2015 \* 32 pág. \* 140x200mm \* capa color. \* R\$ 8,00 \* **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180.

**BARÃO MACACO** \* **Hector Lima, Milton Sobreiro e Felipe Sobreiro** \* nº 0 \* nov/2013 \* 16 pág. \* 170x260mm \* capa color. \* R\$ 3,00 \* a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – [www.ugrapress.com.br](http://www.ugrapress.com.br).

**BENJAMIN PEPPE** \* nº 1 \* mai/2015 \* 28 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 5,00 + porte \* **Paulo Miguel dos Anjos** – Pr. Francisco de Santiago, 60 – São Paulo – SP – 02514-070.

**BISPO & CARA DE GATO** \* nº 1 \* mai/2015 \* 32 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 5,00 \* **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – [www.lordekramus.blogspot.com.br](http://www.lordekramus.blogspot.com.br).

**BLENQ** \* nº 7 \* mar/2015 \* 28 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 6,00 \* **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

**A CARTA** \* **Carlos Felipe Figueiras e Rodrigo Martins** \* 2013 \* 80 pág. \* 210x275mm \* color. \* R\$ 30,00 \* a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – [www.ugrapress.com.br](http://www.ugrapress.com.br).

**CARTILHA CARTUM Saúde Bucal** \* mar/2015 \* 24 pág. \* A5 \* color. \* **Aldo Maes dos Anjos** – R. Nova Trento, 758 – Azambuja – Brusque – SC – 88353-401.

**CARTUM** \* nº 93 \* abr/2015 \* 24 pág. \* A5 \* color. \* R\$ 90,00 (assinatura anual) \* **Aldo Maes dos Anjos** – R. Nova Trento, 758 – Azambuja – Brusque – SC – 88353-401.

**CARTUM** \* nº 94 \* mai/2015 \* 28 pág. \* A5 \* color. \* R\$ 90,00 (assinatura anual) \* **Aldo Maes dos Anjos** – R. Nova Trento, 758 – Azambuja – Brusque – SC – 88353-401.

**CELTON** \* nº 35 \* 2015 \* 36 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 4,00 \* **Lacarmêlio de Araújo** – [revistacelton@ig.com.br](mailto:revistacelton@ig.com.br).

**CLUBE PLANET HQ** \* nº 66 \* abr/2015 \* 8 pág. \* A5 \* **José João de Arruda Filho** – R. Caranguejo, 249 – Eldorado – Diadema – SP – 09970-100.

**CRÂNIO** \* nº 3 \* mai/2015 \* 36 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 5,00 \* **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – [www.lordekramus.blogspot.com.br](http://www.lordekramus.blogspot.com.br).

**DEDOS MÁGICOS** \* **Marcati e Laudo Ferreira** \* 2015 \* 64 pág. \* 155x230mm \* R\$ 25,00 \* a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – [www.ugrapress.com.br](http://www.ugrapress.com.br).

**DEMETRIUS DANTE** \* **Will** \* mar/2015 \* 44 pág. \* 160x250mm \* capa color. \* R\$ 10,00 \* a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – [www.ugrapress.com.br](http://www.ugrapress.com.br).

**2 X 10!** \* **Sam Hart e Will** \* dez/2014 \* 52 pág. \* 170x260mm \* color. \* R\$ 10,00 \* a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – [www.ugrapress.com.br](http://www.ugrapress.com.br).

**FANDWESTERN** \* **Série Matt Marriott** \* nº 29 \* 2015 \* 56 pág. \* A4 \* capa color. \* 10 euros + porte internacional \* **José Pires** – [gussy.pires@sapo.pt](mailto:gussy.pires@sapo.pt).

**FRADIM** \* **reedição** \* nº 16 \* 2013 \* 52 pág. \* 250x170mm \* R\$ 15,00 \* a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – [www.ugrapress.com.br](http://www.ugrapress.com.br).

**FRADIM** \* **reedição** \* nº 17 \* 2013 \* 52 pág. \* 250x170mm \* R\$ 15,00 \* a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – [www.ugrapress.com.br](http://www.ugrapress.com.br).

**FRADIM** \* **reedição** \* nº 18 \* 2013 \* 52 pág. \* 250x170mm \* R\$ 15,00 \* a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – [www.ugrapress.com.br](http://www.ugrapress.com.br).

**FRADIM** \* **reedição** \* nº 31 \* 2013 \* 52 pág. \* 250x170mm \* R\$ 15,00 \* a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – [www.ugrapress.com.br](http://www.ugrapress.com.br).

**FRANK DUTRA** \* n° 27 \* abr/2015 \* 8 pág. \* A5 \* **Frank Dutra** – Av. Senador Lúcio Bittencourt, 936 – Sapucaia do Sul – RS – 93214-170.

**GRUMP** \* *Orlandeli* \* 2014 \* 124 pág. \* 210x145mm \* capa c/ 2 cores \* R\$ 25,00 \* a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

**GUARDIÃO E OUTROS HERÓIS** \* n° 2 \* abr/2015 \* 36 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 7,00 \* **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

**HISTÓRIAS SAGRADAS** \* n° 9 \* fev/2015 \* 32 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 6,00 \* **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

**HQS DE HUMOR NO BRASIL** \* 2014 \* 132 pág. \* 140x210mm \* capa color. \* **Roberto Elísio dos Santos** – R. José Benediti, 161/101 – São Caetano do Sul – SP – 09531-000.

**JOU VENTANIA & BLENO** \* n° 1 \* mar/2015 \* 28 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 5,00 \* **Lincoln Nery** – R. Alcindo Guanabara, 24, sala 907 (Dr. Artur) – Centro – Rio de Janeiro – RJ – 20031-130.

**LEITOR VIP** \* n° 28 \* jun/2015 \* 16 pág. \* A5 \* **Aldo dos Anjos** – R. Nova Trento, 758 – Azambuja – Brusque – SC – 88353-401.

**MARIA MAGAZINE** \* n° 6 \* mai/2015 \* 36 pág. \* 140x200mm \* capa color. \* R\$ 8,00 \* **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180.

**MATINÊ** \* *Marcelo Costa e Magno Costa* \* n° 2 \* 52 pág. \* 165x230mm \* capa color. \* R\$ 10,00 \* a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

**MOCINHOS & BANDIDOS** \* n° 114 \* jun/2015 \* 44 pág. \* A4 \* capa color. \* R\$ 45,00 (ass. 4 n°s) \* **Diamantino da Silva** – R. Prof. José Horacio M. Teixeira, 538, B.4, ap.54 – São Paulo – SP – 05640-903.

**MULTIVERSO** \* n° 1 \* mai/2014 \* 16 pág. \* A5 \* R\$ 3,00 \* **Denílson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

**MULTIVERSO** \* n° 2 \* ago/2014 \* 20 pág. \* A5 \* R\$ 3,00 \* **Denílson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

**MULTIVERSO** \* n° 3 \* out/2014 \* 20 pág. \* A5 \* R\$ 3,00 \* **Denílson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

**PURE FRUIT** \* n° 9 \* 2015 \* 68 pág. \* A5 \* color. \* a/c **Gerd Bonau** – Berliner Strabe 9 – Rendsburg – 24768 – Alemanha.

**QUADRANTE X** \* n° 11 \* mai/2011 \* 52 pág. \* 170x260mm \* capa color. \* R\$ 5,00 + porte \* **Marcel Jacques** – R. Pedro Santini, 3497, casa 240C – B. N. S. de Lourdes – Santa Maria – RS – 97060-480 – quadrinhos.sa@ibest.com.br.

**QUADRANTE X** \* n° 12 \* mai/2012 \* 72 pág. \* 170x260mm \* capa color. \* R\$ 5,00 + porte \* **Marcel Jacques** – R. Pedro Santini, 3497, casa 240C – B. N. S. de Lourdes – Santa Maria – RS – 97060-480 – quadrinhos.sa@ibest.com.br.

**QUADRANTE X** \* n° 13 \* mai/2013 \* 52 pág. \* 170x260mm \* capa color. \* R\$ 5,00 + porte \* **Marcel Jacques** – R. Pedro Santini, 3497, casa 240C – B. N. S. de Lourdes – Santa Maria – RS – 97060-480 – quadrinhos.sa@ibest.com.br.

**QUADRANTE X** \* n° 14 \* mai/2014 \* 48 pág. \* 170x260mm \* capa color. \* R\$ 5,00 + porte \* **Marcel Jacques** – R. Pedro Santini, 3497, casa 240C – B. N. S. de Lourdes – Santa Maria – RS – 97060-480 – quadrinhos.sa@ibest.com.br.

**QUADRANTE X** \* n° 15 \* mai/2015 \* 36 pág. \* 170x260mm \* capa color. \* R\$ 5,00 + porte \* **Marcel Jacques** – R. Pedro Santini, 3497, casa 240C – B. N. S. de Lourdes – Santa Maria – RS – 97060-480 – quadrinhos.sa@ibest.com.br.

**O QUERO-QUERO** \* n° 15 \* abr/2015 \* 56 pág. \* A4 \* capa color. \* R\$ 20,00 \* **Cláudio Dilli** – R. Santos Dumont, 613 – Pelotas – RS – 96020-380.

**REALIDADE ALTERNATIVA** \* n° 3 \* mar/2015 \* 4 pág. \* A5 \* **Denílson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

**ROMANCE EM QUADRINHOS** \* n° 6 \* abr/2015 \* 28 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 6,00 \* **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

**TANGRAM** \* n° 1 \* 2013 \* 24 pág. \* 155x230mm \* capa color. \* R\$ 5,00 \* a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

**TANGRAM** \* n° 2 \* 2014 \* 28 pág. \* 155x230mm \* capa color. \* R\$ 5,00 \* a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

**Tanta Coisa me Interessa mas Nada Tanto Assim** \* 2015 \* 76 pág. \* 130x200mm \* capa color. \* R\$ 15,00 \* **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180.

**3º MUNDO** \* *Robert Yo e Ibu Junior* \* 2015 \* 40 pág. \* 165x250mm \* color. \* R\$ 10,00 \* a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970 – www.ugrapress.com.br.

**THE GANG COLLECTION** \* *CD gratuito com 5 edições da revista "The Gang"* \* 2015 \* **Ricardo Alexandre** – R. São Domingos, 1065 – B. Piscina – Andradina – SP – 16901-420.

**TIRAS VS. MONSTROS** \* n° 5 \* jun/2015 \* 32 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 6,00 \* **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

**O UNIVERSO PARALELO DOS ZINES** \* mai/2015 \* 124 pág. \* 105x180mm \* capa color. \* R\$ 30,00 + porte \* **Márcio Sno** – R. Brasília Roschel Gottsfreitz, 78 – São Paulo – SP – 04809-090 – marciosno@gmail.com.

**VULTO & CORCEL NEGRO** \* 2015 \* 36 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 7,00 \* **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

---

## FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

---

**BOCA DO INFERNO** \* n° 7 \* out/2014 \* 2 pág. \* A4 \* **Renato Rosatti** – Av. dos Lagos, 382 – Veleiros – São Paulo – SP – 04774-000.

**BOCA DO INFERNO** \* n° 8 \* fev/2015 \* 2 pág. \* A4 \* **Renato Rosatti** – Av. dos Lagos, 382 – Veleiros – São Paulo – SP – 04774-000.

**BOCA DO INFERNO** \* n° 9 \* mai/2015 \* 4 pág. \* A4 \* **Renato Rosatti** – Av. dos Lagos, 382 – Veleiros – São Paulo – SP – 04774-000.

**JUVENATRIX** \* n° 169 \* abr/2015 \* 12 pág. \* arquivo pdf via e-mail \* **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

**JUVENATRIX** \* n° 170 \* jun/2015 \* 15 pág. \* arquivo pdf via e-mail \* **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

---

## OUTROS ASSUNTOS

---

**AVISO FINAL** \* n° 33 \* jun/2015 \* 24 pág. \* A6 \* **Renato Donisete Pinto** – C.P. 1035 – B. Barcelona – São Caetano do Sul – SP – 09560-970.

**O CAPITAL** \* n° 250 \* abr/2015 \* 16 pág. \* A4 \* **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

**O CAPITAL** \* n° 251 \* mai/2015 \* 8 pág. \* A4 \* **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

**MEGAROCK** \* a força do Rock n' Roll \* nº 62 \* mar/2015 \* 12 pág. \* A4 \* **Fernando Cardoso** - C.P. 3535-1 - Diadema - SP - 09950-971 - contato\_fernandocardoso@hotmail.com.

**REBOCO CAÍDO** \* nº 22 \* 12 pág. \* A5 \* a/c **Douglas Utescher** - C.P. 777 - São Paulo - SP - 01031-970 - www.ugrapress.com.br.

## LITERATURA, POESIA e MÚSICA

**O BOÊMIO** \* nºs 303 e 304 \* **Eduardo Waack** - R. Benedito Aleixo do Nascimento, 219 - Matão - SP - 15990-776.

**BOLETIM DA AFINB** \* nºs 19 e 22/2015 - C.P. 6261 - Ag. W3 - 508 Asa Norte - Brasília - DF - 70740-971.

**COTIPORÁ CULTURAL** \* nºs 56 e 57 \* **Adão Wons** - R. Marcílio Dias, 253 - Térreo - Cotiporá - RS - 95335-000.

**O GARIMPO** \* nºs 118 e 119 \* **Cosme Custódio da Silva** - R. dos Bandeirantes, 841/301 - Matatu - Salvador - BA - 40260-001.

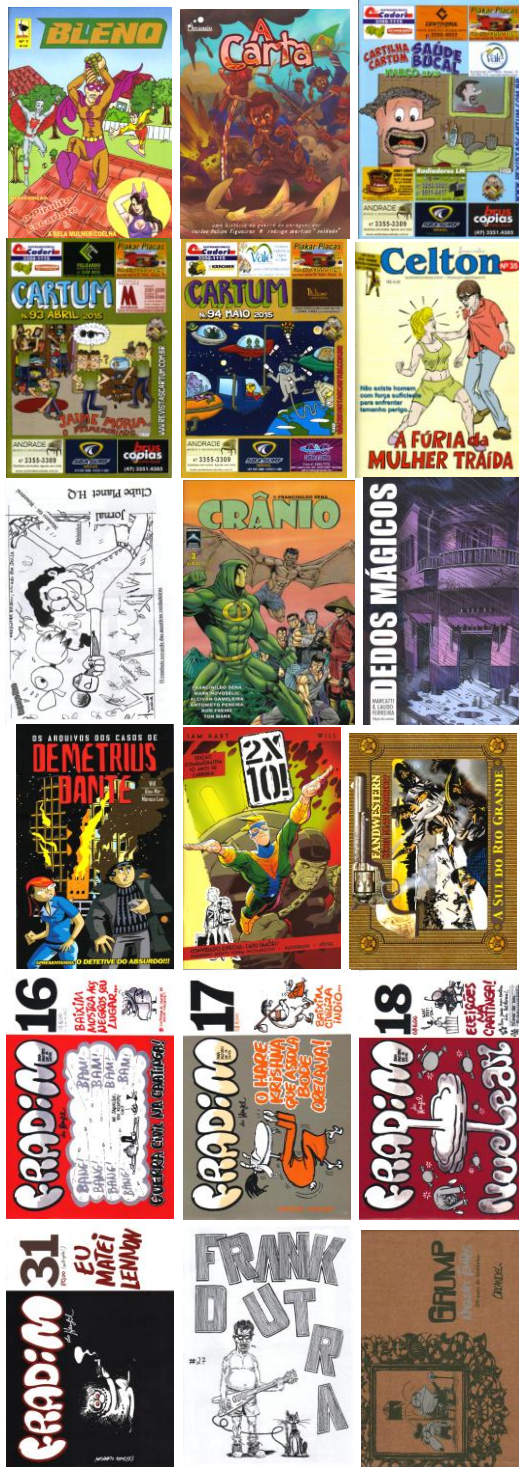
**VIDA E PAZ** \* nº 171 \* **Mauro Sousa** - R. Manoel Nascimento Júnior, 366, fundos - São Vicente - SP - 11330-220.

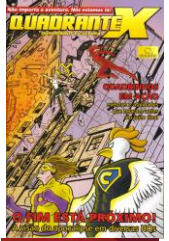
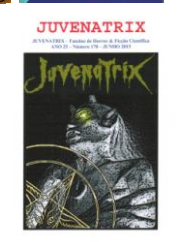
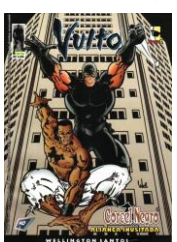
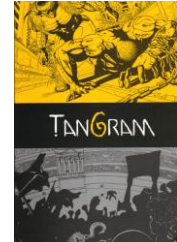
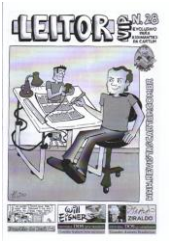
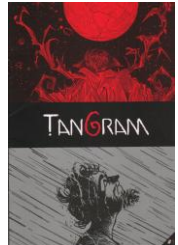
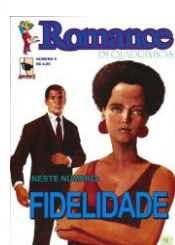
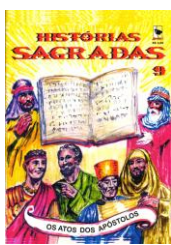
**A VOZ** \* nº 142 \* Av. Dr. José Rufino, 3625 - Tejupió - Recife - PE - 50930-000.

## RECADO

O jornal "A Voz de Cavaleiro" comunica que não enviará mais o jornal pelo correio, mas que está disponível através da internet. Qualquer dúvida, o e-mail é: jornal\_avoz1@ig.com.br.

## GALERIA DE CAPAS





# O FIM DO JORNAL IMPRESSO!

E. Figueiredo

Há algum tempo li uma notícia, transcrita de uma publicação americana, que o último jornal impresso circulará pela última vez no ano de 2043. A notícia completava que o diagnóstico, mais ou menos consensual, era que, com a chegada da internet, o antigo modelo de negócios, baseados em receitas publicitárias, seria danificado. Não entendi o que isso queria dizer.

Num outro artigo, que tratava também sobre o fim dos jornais, revistas e livros impressos, atribuía ao fato da modernidade que força as mudanças dos hábitos, principalmente da leitura impressa, direcionando para a internet, face a facilidade de busca, a qualquer momento, naquilo que se tem interesse.

Mesmo 2043 estando muito longe, acho prematuro o anúncio de que o jornalismo impresso esteja vivendo seus derradeiros dias.

O primeiro jornal, no sentido de noticiário impresso com circulação pública e periódica, surgiu em 1605, em Estrasburgo, que era uma cidade germânica.

Outros noticiários existiram antes como os manuscritos chineses do século XVIII ou as “Acta Diurna”, a partir do ano 59 a.C., em que o imperador romano Júlio César tornara público atos governamentais, por meio de placas.

Em meados do século XV, a técnica de impressão com tipos móveis, criada por Johannes Gutenberg, estimulou a circulação de panfletos noticiosos por toda a Europa. Todavia, antes do jornal de Estrasburgo, em 1556, o governo da República de Veneza publicou o mensal “Notizie Scritte”, folhas avulsas podiam ser compradas por uma ‘gazetta’ (o nome da moeda inspirou publicações em todo o mundo com essa designação). Esses avisos eram boletins escritos à mão e utilizados para distribuir notícias políticas, militares e econômicas para as cidades italianas, que compartilhava algumas características de um jornal, apesar de não serem, propriamente, considerados jornais verdadeiros.

Até 2007, quando se tornou on-line, o jornal mais antigo do mundo em circulação era o sueco “Post-Och Inrikes Tidningar”, que publica registros e notificações desde 1645.

O jornal impresso, ou jornalismo moderno, surgiu no século XVI e tornou-se conhecido como o quarto poder. A invenção da prensa móvel ficou conhecida como a grande revolução da escrita impressa.

A revolução na época foi tamanha que alguns historiadores afirmam que a prensa de papel de Gutenberg tirou o planeta de vez da Idade Média, levando o mundo para a Era da Renascença, com o despertar definitivo da ciência e do jornalismo profissional.

No Brasil, o jornal impresso chegou muito tempo depois, por volta de 1808, em virtude de motivos políticos e econômicos. Oficialmente, a imprensa brasileira nasceu no dia 13 de maio de 1808, na cidade do Rio de Janeiro, com a criação da Imprensa Régia (hoje Imprensa Nacional) pelo Príncipe Regente Dom João. O primeiro jornal publicado no Brasil foi a “Gazeta do Rio de Janeiro”, que começou a circular em 10 de setembro de 1808, impressa em máquinas trazidas da Inglaterra. Todavia, no mesmo ano, pouco antes, o jornalista maçom e diplomata brasileiro Hipólito José da Costa (1774-1823) lançou, de Londres, o primeiro jornal brasileiro com o nome de “Correio Braziliense”, com data de primeiro de junho de 1808, mas só chega ao Rio de Janeiro em outubro, onde teve grande repercussão nas camadas mais esclarecidas, mas foi proibido e apreendido pelo governo.

Os jornais impressos e o jornalismo chegaram ao século XX no auge do seu prestígio e popularidade. A indústria dos jornais na época era tão grande que as pesquisas afirmavam que 1 em cada 2 norte-americanos adultos lia jornais uma vez por dia. O período entre 1890 e 1920 tornou-se conhecido como Era de Ouro dos Jornais.

A partir de 1920, a atividade do jornalismo tradicional começa a decair com a chegada do rádio. O rádio tornou-se um poderoso concorrente que passou a roubar anunciantes e os próprios jornalistas profissionais do jornalismo tradicional.

Por sua vez, os jornais tentam reagir e providenciam várias medidas para se tornarem mais modernos e populares. Adotam, pela primeira vez, a publicação em larga escala de fotos grandes e coloridas, pois até então eram todas em preto e branco. Passam a usar uma linguagem mais popular e também criam novas seções com espaços aos esportes e humor. Esse tipo de modernização permitiu que o jornalismo tradicional chegasse até os dias de hoje. Entretanto, o século XX ainda reservava outra surpresa: a televisão!

A partir de 1950, a televisão passou a dominar a hegemonia dos jornais, dos rádios e do jornalismo clássico, e tornou-se o principal meio de comunicação em todo o mundo, posição que se mantém até hoje.

Com o surgimento e popularização dos computadores e internet, o jornalismo clássico se reinventa e surge o webjornalismo.

Apesar da diminuição da importância dos jornais impressos, face às novas tecnologias, essas publicações e a atividade de jornalismo profissional ainda ocupam grande espaço no mundo, sendo considerado principal meio de comunicação, atrás apenas da televisão.

Meu pai não era de ler livros, porém, sempre tinha jornais em casa. Ele lia tudo nos jornais, até os “reclames”. Quando eu estava com 10 para 11 anos, ele passou a pedir, às vezes, que eu lesse alguma coisa no jornal para ele. A princípio eu pensava que era castigo, mas depois vim a compreender que era, primeiro, para aprender a ler jornal, hábito que todo homem deve ter; segundo, que eu fosse bem em leitura na escola. Com o tempo, passei a ler quase que o jornal todo enquanto ele não interrompia seus afazeres. Fiquei viciado em ler jornais e nunca mais parei de lê-los.

Há de se considerar que, com o passar do tempo, existe cada vez mais uma maior ligação entre as tecnologias que surgem e o ser humano, como forma de se ligar ao mundo. A comunicação torna-se cada vez mais eficaz à medida que evoluímos: passamos do telefone e telégrafo ao rádio, da televisão à informática, e hoje aos denominados multimídias, que são um dos mais eficazes recursos para garantir a percepção e o acúmulo de conhecimento. Contudo, muito opinam que os jornais impressos ainda têm vida longa e prevê-se que sobreviverão porque promoverão mudanças radicais em seu conteúdo. Não se pode confundir jornais com jornalismo. Este, sim, jamais desaparecerá, pois é uma atividade profissional de comunicação num todo, que abrange várias formas de interatividade.

Não sei como outras pessoas, habituadas a ler jornais impressos, encaram a premonição do seu fim. Será que aquelas que são da era antiga e não se acostumaram com as novas tecnologias vão se adaptar a essas modernidades? Evidente que, com o avanço tecnológico, as coisas mudam e nunca será o mesmo como no passado. Os processos de mudança na comunicação passam pela contemporânea convergência cujas plataformas agregam, inovam e consequentemente ganham novos formatos, novas forças, novos modelos e apresentações. Aliás, isso é uma constante no jornalismo. O problema é como entender e encarar a metamorfose que abrange uma coisa que se gosta. Apesar de, às vezes, eu ler notícias pela internet, para mim não é a mesma coisa, e até acho meio estranho. Já me transporte, na imaginação, para esse futuro, para me ver no desjejum, pela manhã, sem meu jornal impresso ao lado. INCONCEBÍVEL!

Na verdade, o jornal impresso tem grande poder de influência na sociedade, e ela confia e se sente realmente segura. Não obstante, a evolução natural dos meios de comunicação e a procura em tempo real das notícias leva, cada vez mais, as pessoas a procurarem dispositivos tecnológicos que disponibilizam versões atualizadas do que os impressos só publicam algum tempo depois.

Diversas publicações impressas já migraram para a internet. Se já possuíam veículo nessa plataforma, passaram a dar exclusividade em virtude de vários interesses. Os motivos variam desde o custo do papel à explosão da própria internet, passando pela proliferação de aparelhos como smartphones, tablets e outros.

Com essa nova dinâmica, no meio de comunicação, surgiram debates sobre como as publicações impressas vão sobreviver. Como divulgar informações se na internet elas chegam em tempo real?

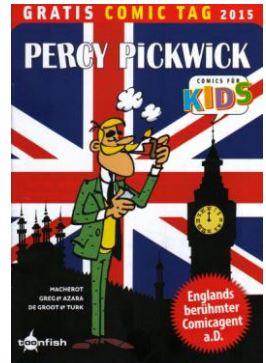
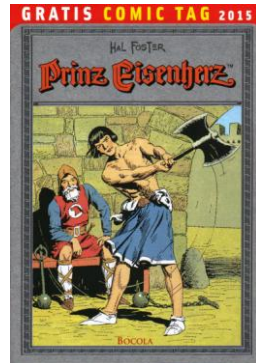
Quem viver, verá!

# GRATIS COMIC TAG

Edgard Guimarães

Já comentei aqui no “QI”, várias vezes, sobre a iniciativa das editoras de quadrinhos alemãs de, regularmente, produzirem revistas grátis, no formato comics, com impressão de primeira qualidade, com material de seu catálogo, com muitas vezes histórias completas de algum álbum que publicam. É uma forma de atrair leitores para a coleção completa dos álbuns dos personagens que a edição grátis contempla. Gerd Bonau, que já me enviou várias dessas revistas grátis, me enviou mais duas. A primeira, dedicada ao *Príncipe Valente*, traz um trecho de aventura de 1942, remontada de modo que os quadros não ficassem pequenos, mas sem adulterações nos desenhos. A editora Bocola tem em catálogo 18 volumes com toda a fase de Hal Foster, de 1937 a 1971. Além disso, anuncia uma ‘Camelot Edition’, com os dois primeiros anos no formato original. A editora também anuncia as coleções de *Lance*, de Warren Tuff, em 5 volumes, e *Tarzan*, de Hal Foster e Burne Hogarth, em 10 volumes. A segunda traz duas histórias curtas de *Percy Pickwick*, nome dado lá ao *Coronel Clifton*, que teve um álbum publicado no Brasil pela editora Bruguera na coleção Trota Mundo. A editora Toonfish tem em catálogo 6 álbuns do personagem, além de outras séries franco-belgas como *Os Smurfs* e *Kim Kebranoz*.

Gerd enviou também um folheto-catálogo anunciando todas as edições grátis previstas para maio de 2015. Nada menos do que 34 edições com todo tipo de material, de heróis DC a Marvel, de *Peanuts* a *Simpsons*, de *Donald* a *Angry Birds*, de *Elfquest* a *Pokemon*, mas passando por uma boa quantidade de álbuns europeus de causar inveja. Não sei dizer com que frequência essa iniciativa de distribuir revistas grátis é realizada. Um detalhe que merece atenção é que as revistas que podem ser lidas por crianças trazem na capa, bem visível, os dizeres “Comics für Kids”, de modo que os pais não se enganem.



Este catálogo de 4 páginas traz na capa uma ilustração que merece comentário. A ilustração mostra um monte de personagens de quadrinhos reunidos, fazendo pose para uma foto, mas, pelo que pude observar, nenhum deles é verdadeiro, apenas fazem referências a personagens reais dos quadrinhos. Dá para ver claramente genéricos do *Homem Aranha*, do *Hulk*, do *Asterix*, do *Marsupilami*, talvez um *Superman* ou um *Michel Vailant*, todos suficientemente modificados para não caracterizar uso indevido de imagem desses heróis. Entendo que os direitos de autor, de imagem ou de marca devam ser respeitados, de modo a garantir aos proprietários a tranquilidade de usarem suas criações para auferir proventos que os sustentem, e não fiquem à mercê de aproveitadores que venham usufruir do sucesso alcançado arduamente. Mas deve haver limite para isso, para não cair no ridículo. A lei alemã certamente é rigorosa nessa matéria e os autores do catálogo nem pensaram em usar imagens de personagens reais. Ora, neste caso especificamente, o catálogo é justamente para promover edições em que os heróis aparecem, na tentativa de vendê-los, e mesmo assim prevalece a cautela.

**EDGARD GUIMARÃES**

# OS ESPINHOS DA ESTUPIDEZ



Em meados da década de 1980, houve, na escola em que eu trabalhava como professor, um episódio em que uma professora e coordenadora dos cursos profissionalizantes ministrados pela escola, sofreu perseguição da direção, de alguns professores interessados no cargo que ocupava e também da política em ascensão na época. Parte dela está aí até hoje. Como a professora era amiga da família e tivemos conhecimento dos meandros sórdidos do imbróglio, pensei em fazer o registro dos acontecimentos num livro. Bolei o título e a capa e foi só. Não cheguei a escrever uma linha. A capa seria impressa em duas cores no fundo branco. A imagem à esquerda seria impressa em vermelho e a imagem à direita em verde. A professora, para sorte dela, foi despejada de suas funções, conseguiu emprego em outra escola de maior renome e fez carreira.

# FILOSOFIA COTIDIANA

IMPRESSONANTE!  
O SUJEITO ESTAVA SEMPRE  
DE BOM HUMOR, DE CARA  
ALEGRE, E TEVE UM  
ENFARTE ...

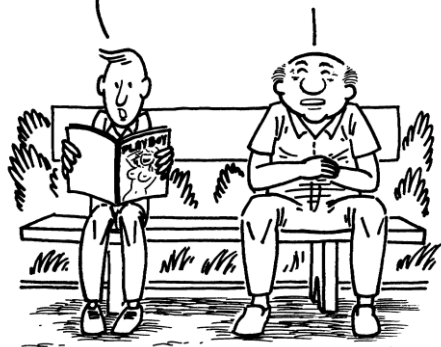
"QUEM VÊ  
CARA,  
NÃO VÊ  
CORAÇÃO."



EDGARD

OLHA SÓ ESSAS FOTOS!  
DE FRENTE E DE  
PERNAS ABERTAS...

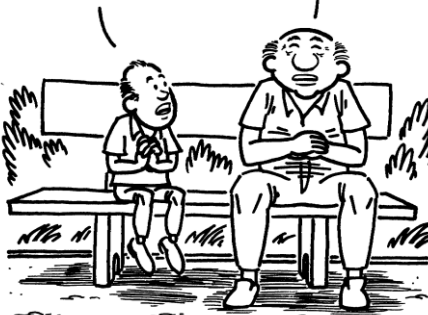
"A VIRTUDE  
ESTA' NO  
MEIO."



EDGARD

ESTAMOS FUNDANDO A  
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS  
ONANISTAS E PROCURAMOS  
UM SLOGAN...

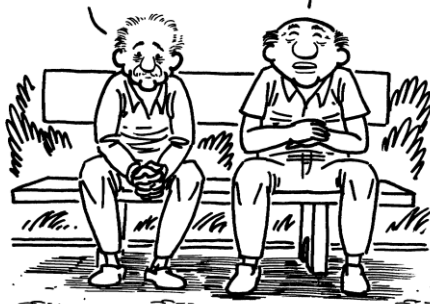
"MAIS VALE  
UM PÁSSARO  
NA MÃO..."



EDGARD

DESDE PEQUENO, EU  
ACOSTUMEI MEU FILHO A  
REZAR TODA HORA, IR À MISSA  
TODOS OS DIAS, E AGORA ELE  
ABANDONA O SEMINÁRIO...

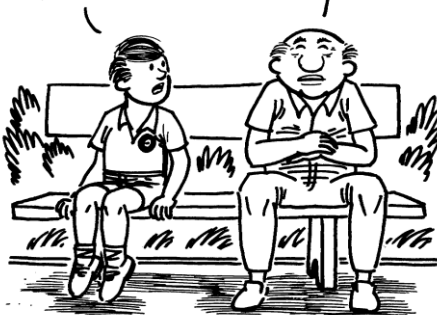
"O HÁBITO  
NÃO FAZ O  
MONGE."



EDGARD

POR QUE TODOS OS  
PRESIDENTES AMEAÇAM O  
FMI E DEPOIS FAZEM  
ACORDO COM ELE?

"CÃES QUE,  
LADRÃO,  
NÃO MORDEM."



EDGARD

"MENDIGO DA CALOTE  
EM PROSTITUTA! QUANDO  
ELA FOI RECEBER, ELE  
DISSE: 'DEUS LHE PAGUE!'"

ESSA É  
MUITO  
ÓBVIA...



EDGARD